



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**Instituto Frederico Ozanam
(2024-2028)**

Ceilândia/DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Cléa Maria Hertel da Silva
Secretária	Marilene de Souza Santos

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Dayse dos Santos Sarandy Lopes

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretora	Cléa Maria Hertel da Silva
Coordenadora pedagógica	Dayse dos Sarandy Lopes
Secretária	Marilene de Souza Santos
Representante das famílias	Marcia Maria Ferreira/Kátia Durão Souza Luz
Professora	Maria Soraia da Silva Saldanha
Monitoras	Aparecida de Fatima Mendes de Paula
Coordenadora Administrativa	Maria Silvana B Marques
Nutricionista	Patrícia Kelly Dantas Lima

“A Educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida”.
Sêneca

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
2.1 Dados de identificação da instituição	9
2.1.1 Dados da mantenedora	9
2.1.2 Dados da Instituição	10
2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	10
2.3 Caracterização Física	11
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
3.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE	12
3.2 Contextualização	13
3.3 Dados de matrícula	17
3.4 Síntese Analítica da Realidade Escolar	17
4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	18
5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	18
6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	19
7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	22
7.1 Objetivos Gerais e Específicos	22
8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	24
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	38
10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	44
10.1 Organização escolar: regimes, tempos e espaços	45
10.2 Relação creche-comunidade	46
10.3 Organização dos Tempos e Espaços	47
11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	50
11.1 Programas e projetos institucionais	50
12 Processo Avaliativo	63
12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos	65
12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	67
12.3 Conselho de Classe	70
12.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, Jovem Candango, entre outros	70
13 Coordenação pedagógica	81
13.1 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	82
14 Plano de Ação Coordenação Pedagógica	83
14.1 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	86
15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	86
15.1 Avaliação Coletiva	86

15.2 Periodicidade	86
15.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	87
16 Referências	88
17 Apêndices	90

1 APRESENTAÇÃO

A elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP que apresentamos, deu-se em várias etapas. No princípio do ano letivo, quando a diretora e coordenadora pedagógica acolheram professores e monitores, pais e demais funcionários em momentos diferenciados para salientar a importância de uma interação dinâmica e participativa entre creche e família com o intuito de propiciar a todos, um recíproco conhecimento dessa comunidade escolar. Tal acolhida aconteceu para os professores e monitores na semana pedagógica e para os pais em reunião coletiva, esclarecedora, onde foi repassado a estes o contrato com as normas estabelecidas. É interessante ressaltar que colhemos informações das crianças desde o momento da matrícula onde os pais respondem a ficha de matrícula com informações pertinentes à vida social da família e o formulário da saúde da criança; ambos facilitadores do processo de conhecimento prévio da vida da criança e suas peculiaridades. Após este processo os pais são convidados a conhecer os ambientes do Instituto com o intuito de tranquilizá-los e também familiarizar-se com o ambiente que seu filho (a) vai ficar durante o dia todo.

A última fase da discussão para aprovação final do documento contou a participação de parte do corpo funcional do Instituto e de sua diretoria, visando realizar alguns ajustes, assegurando que as ações estejam em consonância com alguns documentos, tais como: as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais 2019- SEDF; o Plano Distrital de Educação-DF; A BNCC; as Diretrizes Pedagógicas Operacionais para Instituições Parceiras que ofertam a E.I e os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e com o intuito de melhorar o aspecto pedagógico e adequar à nova modulação para atendimento as 183 crianças de 01 a 03 anos. Nesta perspectiva e em comum acordo com os docentes e comunidade escolar, continuaremos trabalhando com a pedagogia de projetos.

A intenção maior deste documento é retomar o exercício da discussão e conclusão coletiva, para que haja melhoramento em aspectos gerais e venha definir e direcionar todo o trabalho desenvolvido pelo Instituto. A Proposta Pedagógica não é nada mais que um referencial de qualidade necessário para a fundamentação pedagógica no trabalho executado na instituição. Nele estão inseridos o pensamento e a proposta do trabalho dos profissionais do Instituto em resposta às necessidades e aspirações dos seus usuários. Está em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais orientados pelo MEC e com os Referenciais Teóricos para a Educação Infantil.

Assim, esse documento pretende subsidiar e orientar a equipe do Instituto Frederico Ozanam quanto aos procedimentos essenciais na sua ação educativa.

Desejamos que este trabalho represente uma consistente e significativa contribuição a todos os envolvidos no processo pedagógico desta unidade escolar.

2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

No dia 15 de julho de 1976, foi lançada a pedra fundamental da Casa de Frederico Ozanam. O projeto inicial era composto de 3 (três) pavilhões: um destinado a creche/orfanato, outro ao asilo e o terceiro para administração, lavanderia, cozinha/refeitório e capela. Porém, o projeto não saiu do papel.

Em 1978, recebemos ajuda da SIDERBRÁS que ao se desfazer de um canteiro de obras no Plano Piloto fez a doação de uma grande quantidade de material de construção, o qual foi utilizado para construção de um galpão de madeira com várias divisões. No dia 16 de 1978, teve início os trabalhos do Instituto sob a direção da Senhora Argentina de Oliveira Russo, sendo matriculadas 54 crianças nas quais eram 28 meninos e 26 meninas, filhos de assistidos das Conferências.

No dia 02 de outubro de 1979, teve início à construção do primeiro pavilhão de alvenaria, e no dia 12 de outubro de 1980, foi inaugurado solenemente o primeiro pavilhão da creche da casa de Frederico Ozanam com o nome de Antônio Feitosa dos Santos, numa homenagem póstuma a um dos maiores vicentinos de Brasília.

No final de novembro de 2000 no auge de suspender o atendimento, o senhor José Gonçalves de Oliveira juntamente com um grupo de vicentinos voluntários assumiu o encargo e fizeram um planejamento específico para garantir recursos e dar continuidade ao atendimento. Neste período ocorreu uma interrupção das atividades do Instituto entre o período de dezembro de 2000 ao início de março de 2001. Retomando as atividades normais em 10/03/2001.

Para saldar o débito dos salários dos funcionários, a diretoria buscou empréstimos junto ao CCB (Conselho Central de Brasília) e CMB (Conselho Metropolitano de Brasília), que permitiram a sua quitação no início de março de 2001.

Após constantes buscas de melhorias em 2009 celebramos convênio de nº 33/2009 com o Distrito Federal por intermédio da Secretaria do Estado de Educação; processo nº 380.003433/2008.

Outro acontecimento relevante para a instituição foi o credenciamento pelo Parecer nº 12/2010- CEDF; Processo nº 460.000361/2009 portaria nº 25, de 25 de dezembro de 2010, que credencia a Creche pelo período de 27/01/2010 a 31/12/2014; autorizando a Educação Infantil para crianças de seis meses a três anos de idade (creche) e de quatro a cinco anos de idade (pré-escola).

Neste mesmo ano formalizamos novamente convênio, desta vez o de nº 20/2010 com o Distrito Federal, representado pela Secretaria de Educação e a Sociedade São Vicente de Paulo; sendo o processo de 080000072/2010 e nesta mesma perspectiva em 2011 o convênio de nº 04/2011.

Posteriormente continuamos com o convênio desta vez o de nº 40/2013 e nos últimos dois anos foram feitos termos aditivos com este mesmo convênio.

Em janeiro de 2017, a instituição iniciou as atividades com o convênio N° 035/2017, até 08 de agosto de 2017.

No dia 09 de agosto de 2017, a instituição assinou junto ao GDF, o termo de colaboração N° 147/2017, com vigência até 08 de agosto de 2022.

Em concordância com a solicitação feita pela Unidade Regional de Planejamento Educacional e Tecnológica Educacional – UNIPLAT – Coordenação Regional de Ensino da Ceilândia, no ano de 2018 sofreu alteração quanto à oferta de ensino, atendendo a faixa etária de 01 a 04 anos, ou seja, berçário II ao 1º período e extinguindo o atendimento para crianças de 05 anos (2º período). Tal ação se fez necessária, pois a demanda para essa faixa etária é maior, tendo em vista que as turmas com crianças de 05 (cinco anos) se mantinham com vagas ociosas. No ano de 2019, ocorreu novamente alteração na oferta de ensino, ou seja, o instituto atenderá crianças com a faixa etária de 01 a 03 anos (berçário II ao Maternal II).

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: Instituto Frederico Ozanam
CGC 00573550/0001-08
Endereço: QNM 31 módulo “C A/E Ceilândia-DF
Telefone/Fax/e-mail: (61) 33711868/984420652
Data de Fundação 1ª creche: 12/10/1980
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

2.1.2 Dados da Instituição

Instituto Frederico Ozanam	
Código da IE	53007638
Endereço completo	QNM 31 Módulo “C” AE- Ceilândia Sul/DF
CEP	72215-310
Telefone	33711868/984420552
E-mail	crechefredericoozanam@hotmail.com
Data de criação da IE	24/12/2004
Turno de funcionamento	7h30 a 17h30
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil - Creche

2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Ato de credenciamento da Creche Frederico Ozanam – Portaria nº 25 de 25 de fevereiro de 2010. Diário Oficial / DF Nº 39 de 26 de janeiro de 2010.
Ato de Recredenciamento da Creche Frederico Ozanam – Portaria nº 87 de 30 de março de 2016. Diário Oficial/DF Nº 61 DE 31 DE MARÇO DE 2016 p.11
Mudança de Denominação da Escola Infantil Frederico Ozanam para: Instituto Frederico Ozanam – Conforme Decreto nº 38.631 de 20 de novembro de 2017 e Resolução Nº 1/2018-CEDF.
Termo de Compromisso firmado com o Banco de Alimentos no dia 06 de fevereiro de 2020 – Instituído pela lei nº 4.634, de 23 de agosto de 2011 e regulamentado pelo decreto nº 37.312 de 04 de maio de 2016.
Ata de Posse da Diretoria e do Conselho Fiscal do Instituto Frederico Ozanam do dia 25 de janeiro de 2022 – Registrado no Cartório de 1º Ofício de Registro das Pessoas Jurídicas. Registro Nº 00007783
Reforma Nº 06 do Estatuto Social do Instituto Frederico Ozanam – Registrado no Cartório de 1º Ofício de Notas e Resp. Civil e Protestos Nº000000565 - Protocolo Nº00004597

2.3 Caracterização Física

A Creche está organizada de forma a acolher crianças de 01 a 03 anos de idade oriundas da comunidade local e com vulnerabilidade social, propiciando-lhes percepções do ambiente cultural, auxiliando-as a adaptar-se a ela e a modificá-la. É preciso que a criança possa movimentar-se, correr, esconder-se, olhar-se, dançar, conversar, subir, descer, brincar, comer, dormir, conforme a sua faixa etária e o seu desenvolvimento.

O Instituto Frederico Ozanam é formado por profissionais legalmente habilitados para o exercício de suas funções. Entretanto, todos são conscientes de que apenas a formação profissional não basta para um bom desempenho de suas funções no dia-a-dia. Por esse motivo é que buscam, sempre em um grupo, as melhores maneiras para preservar o clima de harmonia e ajuda mútua para se alcançar os objetivos de qualidade na educação propostos pela creche.

Acreditamos que todo o espaço físico pode ser transformado em espaço cultural a ser ocupado, construído, organizado, marcado por experiências, sentimentos e ações das pessoas que nele convivem.

ESPAÇOS FÍSICOS:

DESCRIÇÃO	QUANT.
Área descoberta para recreação	01
Área verde	01
Banheiros	05
Brinquedoteca /videoteca	01
Capela	01
Cozinha	02
Depósito de Materiais Pedagógicos/Limpeza/higiene	01
Dispensa de alimentos perecíveis	02
Instalações sanitárias adequadas e PNE	02
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lavanderia	01
Parque infantil	01
Quadra Poliesportiva	01
Refeitório	02

Sala administrativa	03
Sala de Coordenação Pedagógica/ Professoras	01
Sala de Direção	01
Sala de Reuniões	01
Sala para Cursos (trabalho social)	04
Sala Serviço de Telemarketing	01
Salão Multiuso para atividades lúdicas	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	08
Secretaria/ Direção	01
Solário	01

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE



3.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O Distrito Federal lidera hoje os rankings de crescimento populacional, segundo dados do IBGE, com um aumento três vezes maior que a média nacional, a população da capital federal é 2.817.381 em levantamento mais recente, realizado em 2023. Maior que a taxa de crescimento demográfico do DF nos últimos anos, são os índices populacionais de Ceilândia, o que se deve, em grande parte, ao crescimento desenfreado de loteamentos, ainda irregulares, tal como os condomínios Sol Nascente e Pôr do Sol, que segundo pesquisas já se tornou mais populosa favela da América Latina. Segundo informações do Instituto de Pesquisa Estatística Distrital Federal (IPEDF), mostra que Ceilândia é a líder populacional da região, com 350.347 moradores urbanos. Um recorte do relatório da CODEPLAN aponta ainda baixíssimos níveis

de estudo: da população total da Ceilândia, destaca-se o percentual daqueles que não estudam, 72,12%. Os que frequentam escola pública somam 23,47%, com 1,14% em período integral. Na escola particular, a pesquisa registrou 4,41%. Nos setores Pôr do Sol e Sol Nascente, a escola pública responde por 29,63%, e a particular, por apenas 2,64%. (PDAD 2015. CODEPLAN. PG. 34)

Ceilândia desenvolve um comércio forte, conquista os consumidores que moram na cidade, atrai gente de todo o DF, em busca de diversidade e bons preços, e emprega uma parcela considerável da sua população. Ceilândia expressa suas raízes culturais por meio de festas tradicionais, movimentos e pontos tradicionais de cultura. As manifestações que se fixaram, desde a transferência da capital, se fazem presentes na rotina da cidade. Ao longo de sua história a cidade consolidou e expandiu celebrações regionais.

A Região Administrativa possui o maior número de pontos de cultura fomentados pelo Ministério da Cultura e cada um desempenha um papel diferente em prol da comunidade, visando ao crescimento econômico e sociocultural local.

3.2 Contextualização

Com o objetivo de conhecer individualmente o perfil socioeconômico-cultural da comunidade na qual a escola está inserida e avaliar as motivações e necessidades, no momento da efetivação da matrícula é preenchida uma ficha onde são coletados dados importantes para essa avaliação.

O Instituto Frederico Ozanam atende 189 crianças nas seguintes etapas e modalidades, divididos por faixa etária em 08 turmas, sendo: 01 turma de berçário II (01 ano), com 21 crianças; 04 turmas de maternal I (02 anos) com 24 crianças cada, totalizando 96 crianças; 03 turmas de Maternal II (03 anos), com 24 crianças cada, totalizando 72 crianças.

Segue abaixo gráficos da pesquisa 2024

Gráfico 1 – Turmas relacionadas, sendo 8 turmas, totalizando 189 crianças.

TURMA CRIANÇA
137 respostas



Gráfico 2 – Condições de trabalho: 24,8% dos pais trabalham com carteira assinada; 35,8% não trabalham de carteira assinada; 33,6% Autônomo; 5,8% não trabalham.

TRABALHA DE CARTEIRA ASSINADA?
137 respostas



Gráfico 3- Situação de moradia: 74,5% moram de aluguel; 8,8% casa própria, 15,3% casa cedida; 0,6% casa financiada;1,5% outros.

MORA EM CASA?
137 respostas

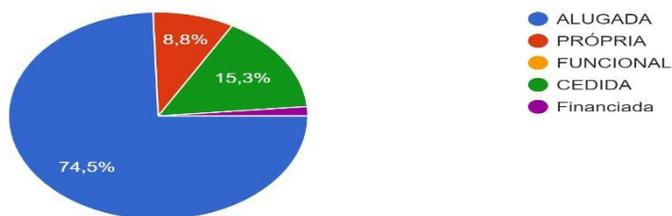


Gráfico 4- Quanto ao nível de escolaridade do pai: 51,1% possuem o ensino médio; 16,8% nível superior; 15,3% fundamental incompleto; 8% fundamental completo; 8,8% outros.

QUAL NÍVEL DE ESCOLARIDADE (PAI)?
137 respostas



Gráfico 5- Nível de escolaridade da mãe: 59,9% tem o ensino médio; 21,9% possuem nível superior; 10,9% Fundamental incompleto; 5,8% ensino fundamental; 1,5% outros.

QUAL NÍVEL DE ESCOLARIDADE (MÃE)?
137 respostas



Gráfico 6 – Sobre o programa social – 65 % recebem programa do governo e 35% não recebem.

RECEBE ALGUM PROGRAMA SOCIAL?
137 respostas

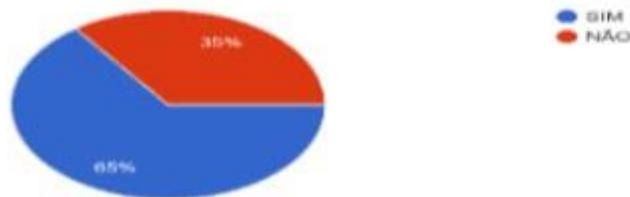


Gráfico 7- Renda familiar- 58,1% recebem 1 salário mínimo; 20% recebem acima de salário; 21,9% outros.

QUAL SUA RENDA SALARIAL?
137 respostas



Gráfico 8- Meio de transporte utilizado: 16,8% utilizam van escolar; 22,6% automóvel; 41,6% a pé; 10,9% ônibus; 2,9% bicicleta; 5,2% outros.

QUAL O MEIO DE TRANSPORTE QUE UTILIZA PARA VIR A CRECHE?
137 respostas

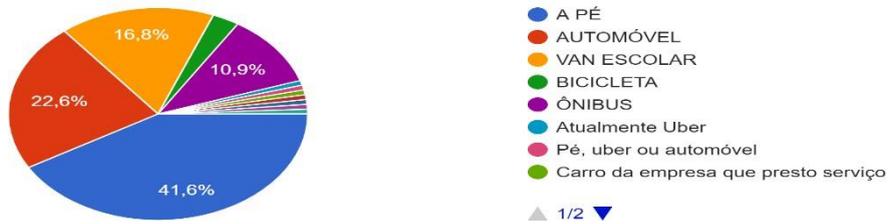


Gráfico 9- 97,8% se considera presente na educação da criança; 2,2% às vezes.

SE CONSIDERA PRESENTE NA EDUCAÇÃO DO SEU FILHO (A)?
137 respostas

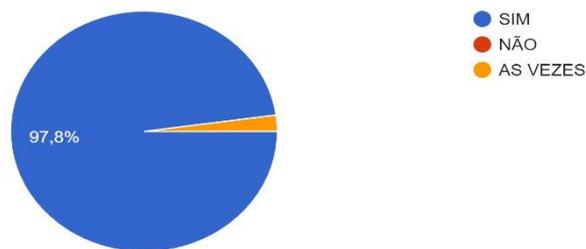
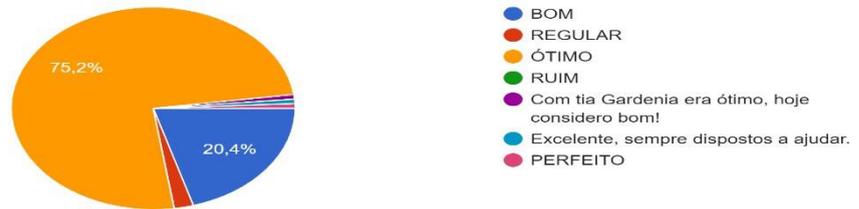


Gráfico 10 – Avaliação ensino Instituto: 75,2% considera ótimo; 20,4% bom; 4,4% outros.

COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO DADO AO SEU FILHO(A) NA INSTITUIÇÃO?
137 respostas



3.3 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Berçário II – 1 ano a 2 anos	21	21	21	21	21
Maternal I – 2 a 3 anos	74	104	66	66	96
Maternal II – 3 a 3a 11m	104	74	104	96	72
TOTAL	199	199	191	183	189

3.4 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Os indicadores educacionais atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendo-se não somente ao desempenho das crianças, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas. Eles são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todas as crianças. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola.

A base de dados utilizada para a construção desse indicador foi levantada através da documentação interna da secretaria (arquivos passivos), ficha de matrícula individual da criança, tendo como referência os últimos 05 (cinco) anos.

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Formação integral do indivíduo considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social por meio de um ambiente saudável e propício à aprendizagem. Nossas atividades são inspiradas nos valores cristãos fundamentais como a Verdade, Justiça, a Fraternidade e o Amor, além dos pilares essenciais a educação como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional gratuita e de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● O desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, Psicológicos, sociais, intelectuais, afetivos e religiosos. ● Proporcionar condições para que a criança desenvolva suas potencialidades. ● O aprimoramento da criança como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade. ● Estimular a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas. ● Criar um clima harmonioso, afetivo, cooperativo e solidário entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. ● Propiciar a formação de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis ao seu bem-estar. ● Respeitar as diferenças individuais e o ritmo próprio de cada criança.

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Instituto Frederico Ozanam tem como função social proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens com atenção ao desenvolvimento integral e harmônico nos aspectos intelectual, físico, afetivo, estético, psicológico e social, contribuindo na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, garantindo a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários a socialização, a igualdade de condições, acesso e permanência na escola com a participação da família e da comunidade;

a construção do conhecimento formal e irrestrito, sendo mediadora na formação do cidadão crítico, ético, autônomo e solidário, capaz de transformar a sociedade em que vive, respeitando as diferenças para realização da verdadeira inclusão.

Temos o compromisso social de ir além da relação de aprendizado, preocupando-se em levar a criança a ter capacidade de buscar informações para o seu desenvolvimento individual e social.

Buscamos promover uma educação inovadora através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão que oportunizem a aprendizagem significativa para formar cidadãos criativos, críticos, éticos, participativos e solidários, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver em sociedade.

A escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção.

Entendemos que o nosso Instituto é um lugar de acolher para educar e cuidar, brincar e interagir, visando à formação para cidadania, pois a escola é um lugar privilegiado de convivência, ampliação de saberes e conhecimentos.

“A creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. O importante é que a creche seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. Nela se dá o cuidado e a educação de crianças que aí vivem, convivem, exploram, conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como Sujeitos” (OLIVEIRA, 1912).

A creche e a Família, nesse sentido, apresentam-se como instituições historicamente construídas e, portanto, são mantidas sobre fortes pilares de crenças e ideais, sustentando suas funções e relações produzidas em seu interior, mas cada uma com suas particularidades.

O Instituto Frederico Ozanam busca a articulação de ações que proporcionem a contribuição mútua e a integração da escola-família-comunidade, oportunizando o desenvolvimento integral da criança.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes

importantes para orientar as práticas educativas das escolas e creches públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Educacional:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da creche, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades educacionais.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na creche e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, auto avaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

O nosso objetivo é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Objetivos Específicos

- ❖ Investir na construção do Saber, privilegiando a formação crítica que torna pessoas capazes de agir sobre a realidade;

- ❖ Desenvolver um projeto político pedagógico que permita momentos para análise, discussão e reelaboração contínua das condições objetivas de sua implementação;
- ❖ Oferecer educação infantil inspirada nos ideais de responsabilidade, ética, respeito e solidariedade;
- ❖ Favorecer o desenvolvimento das aptidões intelectuais, físicas e sociais do educando;
- ❖ Desenvolver plenamente as habilidades e competências de aprendizagem do educando;
- ❖ Desenvolver no educando uma atitude de responsabilidade individual e coletiva baseada no respeito mútuo;
- ❖ Oportunizar condições ao educando de exercer seus direitos e deveres como indivíduo participativo na sociedade;
- ❖ Possibilitar a cooperação e o sentido de co-responsabilidade no processo de aprendizagem individual e coletiva;
- ❖ Proporcionar o exercício consciente da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética da realidade social;
- ❖ Proporcionar à comunidade escolar oportunidade de percepção dos problemas sociais e de se reconhecerem como co-responsáveis e agentes de mudança;
- ❖ Estimular nos participantes da comunidade escolar o compromisso com valores humanos sociais, tais como solidariedade e exercício da liberdade com responsabilidade;
- ❖ Proporcionar estratégias de atualização, enriquecimento e aprimoramento profissional aos educadores e funcionários;
- ❖ Respeitar a dignidade e os direitos da criança, considerando a sua diferença individual, social, econômica e cultural;
- ❖ Promover condições didático-pedagógicas propícias à aquisição de seu conhecimento, visando prepará-lo para a continuidade de seus estudos;

- ❖ Promover o enriquecimento contínuo de experiências, em consonância com o interesse e a maturidade da criança;
- ❖ Propiciar um ambiente acolhedor e tranquilo, favorecendo, desta forma, o desenvolvimento Diretrizes Pedagógicas e Operacionais Ecosocial da criança;
- ❖ Promover o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico e da criatividade;
- ❖ Ampliar as experiências que a criança traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo, etc.

7.2 Metas

SÉRIE	2023*		2024	
	Nº Total de turmas	Nº total de Crianças	Nº Total de turmas	Nº total de Crianças
Bebês I - (Berçário I)	–	–	–	–
Bebês II - (Berçário II)	1	21	1	21
Crianças bem pequenas I - (Maternal I)	3	66	4	96
Crianças bem pequenas II - (Maternal II)	4	96	3	72
Crianças pequenas I - (1º Período)	–	–	–	–
Crianças pequenas II - (2º Período)	–	–	–	–
TOTAL GERAL	8	183	8	189

* Preencher somente se a OSC teve oferta no referido ano.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, resignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Este Projeto Político Pedagógico baseia-se na política educacional vigente, na Resolução nº 1/2012- CEDF, no suporte pedagógico teórico-prático dos pensadores Piaget, Vygotsky e Wallon e na Resolução 1/2017 CEDF que estabelece normas para a Educação Especial, em observância às disposições da Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/15.

A comunidade escolar do Instituto Frederico Ozanam, ao elaborar este documento, busca destacar os eixos integradores específicos da Educação Infantil - **“Educar e Cuidar, brincar e Interagir”**, solidificando, desta forma, seu papel social e possibilitando às crianças o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico, e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional, psicomotor e social visando à formação integral. Destacamos ainda que a ação desta Unidade Escolar se baseia também no princípio de uma educação cristã.

Decidimos por uma fundamentação pedagógica que permita acompanhar o educando em seu desenvolvimento, considerando suas particularidades e, ao mesmo tempo, oferecendo suporte afetivo e educativo.

Ensino – Aprendizagem

Que o processo de Ensino e Aprendizagem ocorra através de um trabalho onde o CUIDAR, EDUCAR, INTERAGIR E BRINCAR esteja aliado ao compromisso com os Princípios Éticos da Autonomia, Responsabilidade, Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum, procurando entrelaçar a história do EU INDIVIDUAL a do EU COLETIVO, onde a criança possa aprender a socializar-se, ser independente, cooperativa e autônoma, tendo como eixo norteador a ludicidade.

Destacamos a brincadeira como eixo norteador na organização do trabalho pedagógico. Dessa forma, sugerimos a utilização de diferentes formas de brincadeiras que contribui para inúmeras aprendizagens e para ampliação de significados, promovendo a socialização e fortalecendo laços de convívio harmonioso.

O dia a dia da Educação Infantil está tomado de vínculos, afetos e aprendizagens nas mais diversas atividades que compõem o cotidiano da criança. Este cotidiano precisa, então, estar organizado para que elas ampliem seus conhecimentos. O professor é quem vai pensar na organização do espaço e do tempo na escola, de modo a desafiar a iniciativa da criança, considerando e respeitando a faixa etária, as necessidades e interesses do grupo, as possibilidades de interação com os colegas e os espaços físicos de que dispõem. O brincar na educação infantil é, para a criança, uma forma de descobrir o mundo, desenvolver capacidades como atenção, criatividade e imaginação, organizar emoções e iniciar os primeiros relacionamentos no meio de convivência.

O Brincar Como Direito dos Bebês e das Crianças:

“O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito

incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar.” (O Brincar como direito dos bebês e das crianças, Caderno Guia “, SEEDF, 2021, p. 13).

É pelo brincar que a criança tem oportunidade de entender o mundo e aprender sobre si mesma e sobre os outros. "Nos cuidados que damos a um bebezinho - e inserimos brincadeiras sem nem perceber, tornamos a criança verdadeiramente humana. Engatinhando, o bebê passa a conhecer o próprio corpo e entende movimentos que lá na frente vão ajudá-lo a escrever e a desenvolver outras habilidades importantes. Brincando, as crianças também aprendem regras sociais, seus limites e os limites dos outros. Ao crescer um pouco, pelas brincadeiras, a criança vai trabalhar habilidades motoras, ao empilhar, encaixar e combinar objetos, além de aprender jogos com regras e estratégicas cada vez mais sofisticadas. Inconscientemente, ao permitir que nossas crianças brinquem, damos ferramentas para que elas sejam adultos mais criativos, que saibam resolver problemas e se relacionar com os outros.

Previsão legal do direito brincar

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 24º - Toda pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente a uma limitação razoável da duração do trabalho e as férias periódicas pagas.

Declaração dos Direitos da Criança

7º Princípio - A criança tem direito à educação, para desenvolver as suas aptidões, sua capacidade para emitir juízo, seus sentimentos e seu senso de responsabilidade moral e social. Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando aos propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Convenção sobre os Direitos da Criança

Art.1. Os Estados partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.

Art.2. Os Estados partes respeitarão e promoverão o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e encorajam a criação de oportunidades

adequadas, em condições de igualdade, para que participem da vida cultural, artística, recreativa e de lazer.

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)

Art. 16. O direito à liberdade (previsto no artigo 15) compreende os seguintes aspectos:

[...] IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016)

Art. 5º - Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica.

[...]

Art. 17 - A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades.

Em sua prática educativa, o Instituto Frederico Ozanam, promove uma metodologia voltada para o brincar tendo como referência o Guia “O Brincar Como Direito dos Bebês e das Crianças”.

A Criar rotinas: as dimensões tempo/espaço/grupo podem ser apreendidas pela vivência empírica da rotina. O regramento cotidiano, o estabelecimento de horários e locais apropriados para determinadas tarefas possibilitam não apenas a organização de referenciais para a criança, como permite também que o professor desenvolva observações pertinentes sobre os hábitos e atitudes infantis, bem como a melhor forma de interferir, quando necessário.

A família é o primeiro grupo social da criança. Inicialmente, são os adultos de cada família os responsáveis por seus cuidados e educação, em seguida quando a criança se torna integrante de outros grupos sociais, essa responsabilidade começa a ser compartilhada.

Educação Integral

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades

da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural das crianças. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Sociedade

Que a sociedade seja aquela onde há uma participação de todos: profissionais, crianças, pais, comunidade, etc.

Devem unir as ações educacionais, tendo uma nova perspectiva para propiciar a interação e o compartilhamento de todas as decisões, cooperando na parte do gerenciamento administrativo e financeiro.

Organizar no coletivo a competência e responsabilidades de todos, com um só pensamento de melhorar o ensino público, trazendo as famílias para compartilharem juntos dos desafios impostos pela sociedade globalizada.

Educação

Que a educação possa ter novas metodologias, que seja estabelecido novas formas de ensinar e aprender, onde os professores criem espaços e ambientes de aprendizagem na forma de projetos, e onde o papel do professor junto a criança é apoiar, incentivar e motivar para que este assuma sua parcela de responsabilidade em seu próprio processo de aprendizagem.

Que a educação utilize novas ferramentas para a aprendizagem, propostas pelo uso criativo e inovador da tecnologia, contribuindo para a concretização em termos de prática pedagógica.

Escola / Educação Inclusiva

“O princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo.” (Kunc e Pereira, 1912, p. 79).

O Instituto Frederico Ozanam, comprometido com a inclusão social de minorias de qualquer natureza, considera que a escola seja pautada nos princípios de igualdade, solidariedade, de respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras, para que dessa maneira possamos tratar a todos da mesma forma, sem distinção. Que a escola seja cada vez mais democrática, envolvendo todos os segmentos nas atividades escolares bem como transparecer as conquistas e os problemas.

Deve constituir-se em um espaço onde as crianças possam ter acesso a diferentes experiências socioculturais, ampliando o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, pensamento, interação e comunicação. Não mais sendo vista, apenas, como um período de recreação, cuidados e preparo para etapas futuras, a educação infantil caracteriza-se como espaço/tempo de vivências do respeito e da consideração pelas diferenças individuais, culturais e sociais.

Currículo

“O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças como conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 1 a 4 anos de idade.” (Art. 3º Parecer CNE/CEB n. 20/09).

A Proposta Curricular deste Instituto procura assegurar a formação básica comum, respeitando as diretrizes curriculares nacionais, nos termos do artigo 9º da Lei n. 9394/96 e Parecer n. 020/2009 do Conselho Nacional de Educação, organizada e adaptada de acordo com a Matriz Curricular da Educação Infantil. O currículo será estruturado em áreas do desenvolvimento biológico, psicológico e sociocultural. Os conteúdos curriculares desenvolvidos sob a forma de atividades serão: na área biológica: atividades de higiene e saúde; na área psicológica: domínio cognitivo – atividades de linguagem e de conhecimento lógico, matemático, científico e tecnológico; domínio afetivo – atividades de comunicação e expressão corporal, musical e plástica; domínio psicomotor – atividades de motricidade em geral e perceptivo-motoras; na área sociológica – atividades de conhecimento, de autoconhecimento e de integração social. São ministradas diariamente aulas de recreação, momento onde as crianças socializam umas com as outras. O currículo considera na sua

concepção, a faixa etária, o grau de desenvolvimento da criança em seus aspectos psicomotor, afetivo-social, linguístico e cognitivo, fundamentado em um projeto político pedagógico interacionista. Os componentes curriculares propostos e as atividades curriculares a serem desenvolvidas ocuparão todas as horas de aula para garantir a integração física, psíquica, social e desenvolvimento intelectual, manifestadas no desenvolvimento de habilidades que levam a autonomia da criança.

Avaliação

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vygotsky (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

“A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas.” (BRASIL, 2013, p. 95).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1918), existem várias maneiras de se realizar os registros decorrentes das observações dos professores, sendo a escrita a mais comum e acessível e, dessa forma, a importância dos registros aparece como elemento que compõe um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo.

Os principais instrumentos apontados são a **observação** e o **registro**, através dos quais os educadores podem fazer uma abordagem contextualizada dos processos de aprendizagem das crianças, da qualidade das interações e acompanhar os processos de desenvolvimento a partir das experiências das crianças. Essa abordagem dialógica e reflexiva fornece ao professor e à equipe pedagógica uma visão integral das crianças e também as particularidades. As formas de registros da observação podem ser: escritas (relatórios, cadernos de registro da criança, fichas e planejamento diário); gravadas em áudio e vídeo; através das produções das crianças (desenhos, esculturas), ou ainda com fotografias.

Iniciamos a exposição dos instrumentos indicados para a avaliação e seus objetivos pela observação. Essa forma de captar e entender o universo das crianças consiste em aprender a olhar e a escutar. Trata-se de olhar com hipóteses e com objetivos, de forma sistemática, com um campo de observação delimitado no momento em que as crianças estão em ação. Observa-se não só a atividade infantil, mas também fotografias, vídeos, produções infantis e toda manifestação das crianças (BARBOSA, 2004).

A avaliação através da **observação das brincadeiras** oferece aos educadores uma rica fonte de informações acerca do desenvolvimento infantil, pois quando brincam as crianças manifestam ações relativas à resolução de conflitos; experimentam papéis e desenvolvem um conjunto de habilidades: pensamento crítico, conteúdo significativo, formação cultural, conectar ideias, fazer escolhas, conviver com pessoas diferentes, ter visão globalizada, enfim, é uma forma de desenvolver as bases de sua personalidade.

O Brincar assume um papel significativo para o desenvolvimento saudável, pois é oportunidade para o resgate dos valores mais essenciais dos seres humanos; como potencial na cura psíquica e física; como forma de comunicação entre iguais e entre gerações; como instrumento de desenvolvimento e ponte para a aprendizagem; como possibilidade de resgatar o patrimônio lúdico-cultural nos diferentes contextos socioeconômicos, conforme aponta Adriana Friedmann (2004).

Conforme Vygotsky (apud Horn, 2003) o ato de brincar proporciona um suporte básico para as mudanças das necessidades e da consciência. A ação da criança no âmbito da imaginação oportuniza a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações da vontade. Brincar se constitui no mais alto nível de desenvolvimento e, somente nessa dimensão a brincadeira pode ser considerada uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

Quanto aos relatórios, Barbosa (2004) aponta que são instrumentos utilizados pelos professores para registrar as observações das crianças, as situações, as experiências e os diversos aspectos do grupo, das crianças individualmente e de seus processos, tanto na aprendizagem quanto no âmbito relacional e de grupo. Destaca a importância deste instrumento, por expressar a memória do trabalho realizado com a turma e por que se constitui em um ponto de referência para o planejamento e a avaliação do trabalho.

Outro instrumento de avaliação muito indicado por diversos profissionais e pesquisadores é o **portfólio**, que documenta o processo de aprendizagem do educando e, portanto, uma forma de diálogo entre professor e a criança (BEHRENS apud RAIZER, 2009).

Como afirmaram Elizabeth Shores e Cathy Grace (2001) o processo da avaliação por Portfólio entende a ação-reflexão-ação, ou seja, “A avaliação baseada em portfólio pode e deve concentrar a atenção de todos (das crianças, dos professores e dos familiares) nas tarefas importantes do aprendizado. O processo pode estimular o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão.”

“Avaliar na educação infantil demanda uma série de instrumentos que colaboram para que o educador verifique como a criança está em suas múltiplas formas de ser, expressar e pensar, o que significa conhecer para auxiliar no desenvolvimento.” (BARBOSA, 2004).

Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático e progressivo do desempenho das crianças, sendo realizada periodicamente.

O Instituto Frederico Ozanam realiza semestralmente a reunião de pais, onde é apresentado o relatório individual (RDIC) e na oportunidade, são entregues os portfólios de atividades para que os pais percebam o desenvolvimento da criança.

Concepção de Infância.

A ideia de infância apresenta-se de forma heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diferentes épocas. É uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado ao longo dos tempos.

Do ponto de vista da ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança é a pessoa até os doze anos de idade.

A Constituição Federal de 1988 estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento. Assim, pode-se caracterizar infância como uma

produção social e histórica e não, simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, o jeito da infância. Assim, a criança também compõe a sociedade estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade socioeconômica e cultural. A diversidade, na escola de Educação Infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância.

Concepções Pedagógicas

Fundamenta-se na psicologia histórico-cultural na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias. Visando a formação do cidadão.

Não deseja ser, portanto, um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologias educacionais praticados.

Ao professor cabe elaborar o planejamento pautado nessa “leitura”, registrar o resultado do trabalho, refletir sobre sua prática e tomar decisões sobre novas ações, num movimento constante de **planejar / executar / registrar / rever**. Retorna-se, posteriormente, ao coletivo, em reuniões pedagógicas, com relatórios individuais sobre cada criança, para que se possa discutir e decidir novos caminhos. Sua função é de mediador, iniciando ou propondo atividades, lançando desafios a partir da avaliação, do que está acontecendo a cada momento, suas expectativas, desejos e necessidades.

Ao monitor cabe reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas na Unidade Escolar, auxiliar o professor e participar de todas as atividades com as crianças, relatar ao professor informações sobre o desempenho das crianças a fim de subsidiar a elaboração de registros do processo educativo integral da criança.

Pretendemos que este projeto político pedagógico seja o impulsor e condutor do bom desempenho do corpo técnico e administrativo no alcance das metas e objetivos que o Instituto Frederico Ozanam se propõe a concretizar.

Pedagogia histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural das crianças. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas das crianças, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Para garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “[...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...]” (SAVIANI, 2008, p. 25-26).

Com esse intuito, este Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é

produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola, quanto à sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora, pode indicar a superação dessas contradições à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos articulados ao mundo do trabalho, provendo assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social das crianças como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento das crianças no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todas as crianças, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode

contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VYGOTSKY, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de crianças com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento das crianças é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes:

a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental é o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13);

b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e contextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização das crianças nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese).

Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas aponta avanços e a ideia de processo. Sendo assim, o que hoje consideramos “finalizado”, será amanhã início de um novo processo de aprendizagem. Isso porque professor e a criança “[...] modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio menor de compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade” (GASPARIN, 2012, p. 140). Professor e crianças passam, então, a ter novos posicionamentos em relação à prática social do conteúdo que foi adquirido, mesmo que a compreensão do conteúdo ainda não se tenha concretizado como prática, porque esta requer aplicação em situações reais (Idem).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam os dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de referência da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

O delineamento dos processos intencionais de comunicação e produção dos conhecimentos é acrescido da compreensão das diversas relações que se estabelecem com e na escola, não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou com essa Unidade Escolar: pais, mães, profissionais da educação, crianças e membros da comunidade escolar como um todo.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação. Sendo assim, a concretização deste Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao projeto político-pedagógico de cada escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF. Qualidade referenciada nos sujeitos sociais que “[...] concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade, espaço de irradiação e de difusão de cultura” (ARAÚJO, 2012, p. 233). Nessa perspectiva, o Currículo é compreendido como “[...] construção, [...] campo de embates e de disputas por modos de vida, tipo de homem e de

sociedade que se deseja construir” (idem). E a escola, espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

Historicamente, a escola pública não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao ensino fundamental. O indicador dessa incompletude da escola se revela por meio da não garantia das aprendizagens para todos de maneira igualitária. A SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposta como:

(...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009:50).

A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (1916) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (1919) guiam a elaboração dessa organização, buscando estabelecer as relações entre o universal, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009).

É importante deixar claro que na organização curricular são formulados, transmitidos e processados saberes explícitos, ainda que se saiba que o currículo comporta também os saberes que não estão evidenciados. Enfatize-se que a organização curricular apresentada tem caráter didático porque a integração das linguagens é uma necessidade e uma imposição de um planejamento bem elaborado.

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio das Linguagens em um sentido mais ampliado, que inclui: *O EU, O OUTRO E O NÓS; CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS; TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO e ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES*, organização essa que implica escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da instituição e na vida das crianças. Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, expressões culturais e sociais são condições necessárias para o desenvolvimento de valores éticos, dentro dos preceitos básicos pedagógicos.

O EU, O OUTRO E O NÓS

Visa possibilitar a formação da criança nas relações sócio-histórico-cultural, oferecendo condições de interação e convivência com grupos sociais, de maneira consciente, possibilitando uma atitude de confiança e respeito mútuo. O trabalho possibilita a formação da sua identidade, e construção da sua autonomia, dando-lhes condições de se conhecerem e descobrirem valores, ideias, costumes e outros papéis sociais.

A identidade é um conceito, o qual está ligada ao conhecimento, iniciando-se pelo nome. A autonomia é a capacidade que a criança possui de conduzir-se por si própria e tomar decisões, considerando as regras de convivência e os valores. A identidade e a autonomia são resultantes da construção do dia-a-dia da criança, em sala de educação infantil, onde a criança necessita estar sempre em busca de conhecimentos, de modo a se desenvolver, utilizando seus recursos pessoais e sua imaginação, estabelecendo relação consigo, com o outro e com a natureza.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

As crianças movimentam-se mesmo antes de nascerem, adquirindo controle, cada vez mais sobre seu próprio corpo. Ao movimentar-se, expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. É necessário que o corpo esteja sempre em constante movimento, e a música é parte essencial do currículo. O trabalho corporal é instrumento de interação e comunicação que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento.

Neste campo de experiência deve-se explorar vários movimentos, tais como: caminhar, escorregar, sentar, rastejar, engatinhar, alongar e atividades que envolvam mímicas,

expressões faciais, entre outros. As atividades deverão priorizar o desenvolvimento da expressão corporal e dos movimentos, de modo a desenvolver o equilíbrio da criança. Estas devem ser desenvolvidas em um processo contínuo, de modo a desenvolver múltiplas experiências que envolvam expressão corporal. Neste campo, os conteúdos poderão ser desenvolvidos e organizados da seguinte maneira:

- Expressividade;
- Expressão Corporal;
- Percepções;
- Coordenação e Equilíbrio;
- Coordenação Ampla;
- Coordenação Fina e Coordenação Visão-Motor.



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS



Este campo de experiência visa às habilidades artísticas, culturais e científicas. As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido aos sentimentos, pensamentos e sensações. É uma linguagem presente no cotidiano da educação infantil. Ao ingressar na instituição de ensino, a criança já traz consigo um repertório de leituras, através de imagens visualizadas no seu dia-a-dia. A arte é trabalhada de maneira lúdica, tornando-se um importante instrumento para

o desenvolvimento cognitivo e perceptivo da criança. Esta deve ser estruturada como uma linguagem de códigos próprios e seu ensino deve articular os seguintes aspectos: Produção, Apreciação e Reflexão. Nesta linguagem são desenvolvidos os seguintes conteúdos: Leitura de Imagens; Fazer Artístico; Elementos da Linguagem; Propriedades e Qualidades do Som e apreciação Musical; Gêneros Musicais (estilos e elementos); Leitura de Imagens; Fazer Musical e Trajetória Artística.

ESCUITA, FALA , PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.



Menciona as atividades práticas com foco na linguagem oral, ampliando as formas de comunicação da criança em situações sociais. Neste campo estuda-se as experiências com cantigas, jogos cantados, brincadeiras de roda, conversas, entre outras. É importante considerar a linguagem como um meio de comunicação, expressão, representação, interpretação e modificação da

realidade. Promover experiências significativas de aprendizagem. O convívio com a linguagem oral e escrita deve ser compreendido como uma atividade da realidade, considerando que as crianças são ativas na construção de seu conhecimento. Deve-se destacar a leitura de histórias, pois elas favorecem o desenvolvimento do comportamento leitor, da imaginação e da representação, além de incentivarem as crianças a se interessarem pela linguagem escrita. Envolve atividades gráficas e atividades que incentivam o uso da escrita em contextos significativos, a imitação do ato de escrever em encenações e situações de faz de conta e a criação de atividades nas quais as crianças possam se desafiar a ler e escrever de maneira espontânea, com apoio dos docentes. Através desta visão é possível ajudar a criança a organizar seus pensamentos sobre o sistema de escrita.

ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.



Na Educação Infantil, o trabalho com noções matemáticas deve atender às necessidades da própria criança devendo corresponder a uma necessidade social de melhor instrumentalizá-la para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

A abordagem da Matemática tem a finalidade de proporcionar e descrever, representar e apresentar resultados argumentando a respeito de suas conjecturas, utilizando, para isso, a linguagem oral e a representação por meio de desenhos e da linguagem matemática.

O desenvolvimento do pensamento lógico-matemático na educação infantil se dá por meio de atividades consideradas pré-numéricas que ocorrem associadas às questões de ação física e intelectual da criança, nos quais ela constrói significados, que atribui sentidos e

adquire a noção de números como: classificar, ordenar e comparar objetos em diferentes critérios.

Desde o nascimento a criança está imersa em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. A Educação Infantil representa uma etapa muito importante no processo de ensino e aprendizagem na vida da criança.

Devemos, portanto, valorizar e propor situações didáticas que estimulem e provoquem a necessidade de interação por meio de diálogos, troca de ideias e socialização de descobertas, visando sempre o desenvolvimento das habilidades descritas a seguir e que constam do Referencial curricular nacional para Educação Infantil.

- Estabelecer aproximações de algumas noções matemáticas presentes em seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.
- Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias ao seu cotidiano.
- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas à quantidade, ao espaço físico e à medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.
- Confiança em suas próprias estratégias e em sua capacidade de lidar com situações matemáticas novas, usando os conhecimentos prévios.

Com o avanço da globalização, das tecnologias digitais e a crescente rapidez das informações, nascem novas necessidades para o âmbito escolar. Dentre elas, a acessibilidade a esses ambientes, com o uso do computador, constituindo-se parte integrante do processo para a criança da Educação Infantil no mundo digital, assim, estamos lhes oportunizando novas experiências na busca de aquisição do conhecimento.

A linguagem digital faz a diferença quando é trabalhada como uma ferramenta que auxilia na aquisição de habilidades necessárias para participar da construção do novo e quando o computador é usado como um "objeto para se pensar com". "Familiarizados com o uso da tecnologia, as crianças interagem facilmente com essa linguagem". Sendo assim, é importante evidenciar que essa tecnologia e seus instrumentos facilitam o processo de ensino-aprendizagem, além de serem recursos para o professor. Esses recursos devem ser bem trabalhados com as crianças para que se obtenha um resultado positivo.

O Instituto Frederico Ozanam segue as orientações da SEEDF e os projetos são desenvolvidos de acordo com o calendário escolar e também com temas transversais.

Todos os projetos são trabalhados com uma escuta sensível das crianças, as opiniões são coletadas de diversas formas. Além de perguntas feitas diretamente pelos professores,

contamos com a entrevista umas às outras, desenhos, pinturas. Aos professores cabe a observação, a escuta e o registro dos trabalhos.

Direitos humanos, educação inclusiva e diversidade.

Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Ministério da Educação: “Para a sua consolidação, a Educação em Direitos Humanos precisa da cooperação de uma ampla variedade de sujeitos e instituições que atuem na proposição de ações que a sustentam. Para isso, todos os atores do ambiente educacional devem fazer parte do processo de implementação da Educação em Direitos Humanos. Isso significa que todas as pessoas, independente do seu sexo, origem nacional, étnico-racial, de suas condições econômicas, sociais ou culturais, de suas escolhas de credo; orientação sexual, identidade de gênero, faixa etária, pessoas com deficiência, altas habilidades/ superdotação, transtornos globais e do desenvolvimento, têm a possibilidade de usufruir de uma educação não discriminatória e democrática”.

Com base nesse referencial, o Instituto Frederico Ozanam desenvolve seu trabalho acreditando que a escola é mais que um espaço permeado por diferenças, é onde a discriminação e o desrespeito pelas diferenças podem e devem ser tratados desde os primeiros anos de vida das crianças. Espaço marcado por relações, conflitos, vínculos e encontros, a escola apresenta-se como um espaço onde a intervenção educativa pode desencadear um processo de formação ética e de construção de um olhar para o outro, voltado para a justiça, a diversidade e a igualdade.

Na Educação Infantil, a questão da discriminação deve ser tratada com especial atenção, já que é na escola que as crianças viverão suas primeiras experiências em grupo. É muito importante que a equipe de educadores se empenhe em construir um ambiente de respeito e de valorização das diferenças entre as crianças. Afinal, conviver num ambiente em que o respeito e atitudes contra a discriminação são de fato vivenciados e observados, é a melhor forma de educar as crianças; proporcionando-as uma experiência diferente daquela que, muitas vezes, encontrarão fora da escola. Isso é a Educação em Direitos Humanos.

Conviver de verdade num grupo em que as características físicas de todas as crianças (cor de pele, cabelos, peso, etc.) são valorizadas, e não representam motivo de discriminação, ouvir histórias e participar de projetos que apresentem a cultura, as narrativas e a poesia de diferentes grupos étnicos, povos e países também são formas de estender os horizontes culturais das crianças e de ensiná-las atitudes de interesse e cuidado para com o outro.

Toda e qualquer atividade vivenciada na Creche tem sua importância para a criança. Do ponto de vista didático destacamos:

a) Brinquedos e brincadeiras. Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte, a música com o intuito de expressão e de socialização.

b) Atividades Livres. É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social.

c) Hora do conto. Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém. Ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e a imaginação das crianças para as lendas e histórias infantis, trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O trabalho da Unidade Escolar parte de um amplo olhar sobre a temática proposta, baseada em pesquisas de enfoque materialista e na abordagem histórico e qualitativo da comunidade, buscando entender a concepção crítica da educação bem como sua importância na formação pedagógica com a pretensão de fomentar o debate acerca da formação do docente, com o intuito de alicerçar nosso Projeto Pedagógico.

A aprendizagem obtida na relação das crianças com seus pares impulsiona o desenvolvimento de novas abordagens, pois a partir das interações com o outro, o indivíduo vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendendo, fazendo parte de uma cultura humana. Isso não aconteceria naturalmente, pois o ser humano seria constituído do meio cultural em que nasce.

Sendo assim, é importante ressaltar que aparece de forma transversal, na proposta da escola, a inclusão como forma de possibilitar uma educação de qualidade, a proposta exige um esforço de todos na construção de formas de mediação, metodologias e instrumentos avaliativos que possam atender às especificidades das crianças com dificuldades e limitações,

bem como tempos e ritmos diferenciados, respeitando as condições humanas, profissionais e estruturais disponíveis na Unidade Escolar.

A inclusão nos remete às diferenças no meio social em que se vive e com o qual se estabelecem relações. É necessário conhecer as particularidades do outro para, então, orientar de maneira adequada. Perceber a forma como a criança se desenvolve, brinca, aprende, age e reage aos estímulos e ao meio que o cerca traz elementos para melhor entendê-lo e intervir positivamente. O compromisso de educar está aliado à responsabilidade da família e dos profissionais que o acompanha ao compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento da criança e ao fornecimento de um diagnóstico formal a respeito da deficiência que apresenta.

10.1 Organização escolar: regimes, tempos e espaços

Os conteúdos a serem trabalhados com as crianças têm em vista a interação das áreas psicomotora, com a construção de conhecimento e atitudes, e com as características e especificidades do universo infantil. As dimensões motoras, cognitivas, afetivo-social e a formação de hábitos, juntas, compõem os conteúdos pedagógicos básicos próprios da faixa etária das crianças da creche. O modo como são organizados esses conteúdos, girando em torno de um tema, ou projeto, privilegiando sempre o contexto lúdico, reconhecem as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser, conviver consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual. Nesta perspectiva, as brincadeiras, espontâneas ou dirigidas, o uso de materiais diversos, a música, o jogo, a dança, as diferentes formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento caracterizam as várias maneiras de estimular o desenvolvimento e as conquistas individuais e coletivas das crianças.

O Instituto Frederico Ozanam presta atendimento às crianças em período integral, ou seja, dez horas.

O regime de funcionamento desta Unidade Escolar atenderá às necessidades da comunidade, podendo ser ininterrupto no ano civil, respeitados os direitos trabalhistas ou estatutários.

A Educação Infantil, nesta Unidade Escolar, é organizada em grupos de idade e o regime é sequência anual, com organização das atividades criando uma integração entre o processo lúdico e as atividades formativas voltadas para a educação integral da criança.

A Educação Infantil oferecerá o mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho escolar e de 800 (oitocentas) horas, conforme o artigo 7º, § 2º da Resolução n. 037/2001/CEE/RO e Resolução 005/2006/CME/ARQ.

As crianças com necessidades educativas especiais serão preferencialmente atendidas, respeitado o direito a atendimento adequado em seus diferentes aspectos.

10.2 Relação creche-comunidade

A instituição que atende à Educação Infantil deve ser, por sua natureza, um lugar de encontros e diálogos. Isso posto, essa instituição educativa e a família e/ou responsáveis, exercendo funções distintas e complementares, precisam ter um objetivo comum: possibilitar às crianças o seu desenvolvimento. (Pág. 56 – Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Infantil).

Encontro para avaliação (direção, coordenação e professores) para repasse de informes e levantamentos de críticas e sugestões das atividades realizadas nos anos anteriores. Encontros para planejamento e troca de experiência. Reunião de pais, com repasse de informações e resgate da família enquanto instituição fundamental na formação do indivíduo, com o propósito de se tornarem participativos na vida escolar do filho. Encontros para capacitação e enriquecimento do trabalho do professor.

Ciclos, séries e semestres

A proposta de ciclos está ligada a um projeto de educação que valoriza a formação global humana.

O ciclo de formação é uma forma de organizar a escola, privilegiando a continuidade da trajetória da criança, suas experiências, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a reorganização temporal da escola em ciclos insere-se em um processo de reavaliação das práticas pedagógicas, tendo em vista as características, o ritmo, os interesses, as histórias de vida das crianças, com vistas à construção de um projeto coletivo. Tal posicionamento possibilita uma relação significativa entre o conhecimento e a realidade, pois reconhece na criança um sujeito social, político e cultural.

Dessa forma, os conteúdos serão selecionados e desenvolvidos pressupondo-se à interação currículo/realidade, uma vez que exigirá, ao mesmo tempo, à atenção àquela realidade concreta (àquele agrupamento específico de crianças, a cada um individualmente em

um dado contexto) e a clareza dos objetivos, conteúdos e atividades que historicamente tem contribuído no desenvolvimento de outros sujeitos, naquela faixa etária.

Para que essa prática se efetue, é preciso “manter o currículo aberto, em movimento, vivo, como espaço de criatividade e de transformação” (VASCONCELLOS, 2002, p. 139). Nesse sentido, o currículo deve estar sustentado por uma metodologia que ultrapasse as aulas meramente expositivas, uma vez que, quem constrói o conhecimento é o sujeito (criança) a partir da relação social, mediada pela realidade. Portanto, “o papel do professor na construção do conhecimento é provocar (colocar o pensamento da criança em movimento); dispor objetos/elementos/situações e interagir com a representação do sujeito (acompanhar o percurso de construção)”. (VASCONCELLOS, 2002, p. 160).

A organização curricular por ciclos de formação necessita de um planejamento coletivo, pois os professores, conforme Lima (2000, p.27): [...] irão compartilhar a mesma criança durante o ciclo.

A responsabilidade pela formação da criança passa a ser do coletivo, dessa forma a aprendizagem será consequência da ação de vários educadores, bem como o processo de avaliação dependerá da colaboração de uma equipe.

Portanto, a Creche organiza-se da seguinte forma:

CRECHE	ETAPA	CICLO
BERÇÁRIO II	1ª ETAPA	1º CICLO
MATERNAL I	1ª ETAPA	1º CICLO
MATERNAL II	2ª ETAPA	1º CICLO

10.3 Organização dos Tempos e Espaços

HORÁRIO	SEGUND A FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
07:30	Acolhida das crianças				
07:45	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum
08:30 a 08:45	Roda de conversa e rodinha				

08:50 às 09:25	Atividades Pedagógicas E.P.F.I T.S.C.F C.G.N E.O.N E.T.Q.R.T	Atividades Pedagógicas E.P.F.I T.S.C.F C.G.N E.O.N E.T.Q.R.T	Atividades Pedagógicas E.P.F.I T.S.C.F.C.G.N E.O.N E.T.Q.R.T	Atividades Pedagógicas E.P.F.I T.S.C.F C.G.N E.O.N E.T.Q.R.T	Atividades Pedagógicas E.P.F.I T.S.C.F C.G.N E.O.N E.T.Q.R.T
09:30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
09:50 ÀS 10:50	Continuação das Atividades Pedagógicas/ Brinquedoteca/Quadra/salão Multiuso/ parquinho/pátio (de acordo com a escala de cada turma)				
11:30 às 12:10	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12:10 às 12:20	Escovação	Escovação	Escovação	Escovação	Escovação
12:20 às 14:20	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
14:30 às 14:45	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
14:45 às 15:45	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
15:45 às 16:15	Atividade Lúdica	Atividade Lúdica	Atividade Lúdica	Atividade Lúdica	Atividade Lúdica
16:30 às 17:00	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
17:00 às 17:20	Organizaçã o Para saída	Organizaçã o Para saída	Organização Para saída	Organizaçã o Para saída	Organizaçã o Para saída
17:30	Saída	Saída	Saída	Saída	Saíd a

- E.F.P.I - (Escuta, fala, pensamento e imaginação)
- T.S.C.F - (Traços, sons, cores e formas)
- C.G.M - (Corpo, gestos e movimentos)
- E.O.N - (O Eu, o outro e o nós)
- E.T.Q.R.T- (Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)

A rotina pedagógica é bem dinâmica e além das refeições ofertadas nos horários específicos, a criança após a refeição faz higienização bucal com o auxílio de um adulto e em seguida repousam. Neste momento a maioria conseguem descansar tranquilamente e aqueles

que não conseguem dormir ou descansar o educador o direciona para outra atividade concomitante.

Após o repouso elas fazem o lanche da tarde e posteriormente são direcionadas às atividades lúdicas e ao banho; que é um ato de afeto, e realizado com calma. É um momento precioso porque o adulto interage individualmente com a criança e os cuidados são intensos e específicos.

Posteriormente as crianças são direcionadas ao refeitório, para fazerem a última refeição na Unidade Escolar que é o (jantar) e depois retornam à sala para se organizarem para a saída.

Além do contato com o monitor, as crianças têm o auxílio de outro adulto membro da equipe diretiva que está presente diariamente para fazer o acompanhamento destes na saída e direcioná-la ao responsável.

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e projetos institucionais

Instituição Educacional Parceira
Projeto: Virtudes e valores
Cronograma: Fevereiro a Dezembro
Responsáveis: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores
Culminância: Durante todo o ano trabalhando uma virtude ao mês
<p>Justificativa</p> <p>Trabalhar valores é algo que não é visível e imediato. Os valores se constroem no convívio com o outro, nas ações do dia-a-dia, e, nós, Educadores, precisamos, além de dedicar a atenção a determinados valores no momento e na hora certa, assumir esse compromisso com o coração e com a ação. É fundamental planejarmos atividades específicas para refletir junto aos alunos sobre o comportamento humano, sem apontar o defeito do outro, e oportunizarmos que cada um se "olhe" e se expresse, trazendo exemplos de situações vividas para uma roda de conversa, um bate papo. Isso é agir em prol do bem-comum, é papel que cabe a cada um de nós.</p>
<p>Objetivos Gerais</p> <p>Contribuir com a formação moral da criança. Cultivar os valores no dia-a-dia dos nossos alunos conscientizá-los da importância e da necessidade em preservar valores como respeito ao próximo, amor, amizade, gratidão, cooperação, colaboração, entre outros, envolvendo regras e preceitos o que se deve e o que não se deve fazer no convívio com o outro. Demonstrar a importância da inserção do lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil, como um modelo prático de vivência e de uma pedagogia escolar transformadora num exercício do aprendizado infantil.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver reflexões sobre ações corriqueiras; ● Despertar mudança de atitudes; ● Aprender pequenos gestos de boas maneiras, cumprimentar e desculpar-se; ● Adotar atitudes de valorização das amizades; ● Pensar sobre o que significa colaborar com as pessoas; ● Perceber hábitos importantes da vida cotidiana;

- Fazer com que os alunos assumam responsabilidades, fazendo-os pensar sobre o que significa ser honesto;
- Fazer com que os alunos prestem atenção nas regras de convivência; fazendo-os pensar sobre o respeito que você tem pelos outros e por si mesmo;
- Desenvolver o espírito de colaboração em casa ou na escola, por si mesmas, adquirindo responsabilidade;
- Incentivar o desafio de ampliar cada vez mais sua capacidade terem boas maneiras, fazendo melhor aquilo que se dedica, assumindo seus papéis de filhos, estudantes colegas, amigos, vizinho;
- Transformar os alunos em agentes transmissores e multiplicadores de valores, tanto com a família, quanto com os amigos;
- Valorização do diálogo como forma de lidar com os conflitos;
- Refletir os valores humanos na prática do dia a dia;
- Resgatar os valores e virtudes de cada aluno, ensinando-os através do teatro e da ludicidade lições valiosas para a vida;
- Fazer os alunos compreenderem sua importância como cidadão e parte integrante da sociedade, respeitando regras e pessoas;
- Propor um momento agradável aos alunos, saindo da rotina das salas de aula;
- Desenvolver a socialização entre as crianças favorecendo a ampliação da criatividade e da cooperação mútua;
- Explorar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos, dramatizações e demais situações de interação.

Principais Ações e Estratégias

- Aprenderem a respeitar e a escutar o outro;
- Aprenderem a ser solidários,
- A ser tolerantes,
- A trabalhar em equipe,
- A compartilhar ou socializar o que sabem,
- A ganhar e a perder,
- A tomar decisões, enfim, é assim o resultado da educação ajudar os alunos a se desenvolverem e fazer ser possível o desenvolvimento harmonioso de todas as qualidades do ser humano ressaltando a qualidade de viver melhor.

Avaliação do Projeto

A avaliação do Projeto deverá ser realizada durante todo o processo e transcorrer das atividades na observação das construções de cada criança.

Recursos

Livros, fantoches, Aparelho de som, caixa de papelão, tinta guache, pincel, cola, papel pardo e revistas usadas, data show e vídeos.

Projeto: Desfralde- Adeus fraldinha
Cronograma: Fevereiro a Dezembro
Responsáveis: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores
Culminância: Festa
<p>Justificativa</p> <p>O momento do desfralde é uma etapa do crescimento muito importante quanto engatinhar, andar, falar. Aprender a ir ao banheiro e usar o vaso sanitário é um processo simples, mas composto de diversas etapas. Pode ser que a criança leve dias ou meses para aprender. Esse projeto objetiva atuar em parceria com a família em mais essa etapa na vida da criança estimulando a retirada da fralda, ensinando os cuidados que se deve ter nesse momento e tornar o desfralde uma mudança sutil, lúdica e prazerosa para a criança.</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a solicitar para ir ao banheiro; ● Estimular e incentivar a criança a usar o vaso sanitário; ● Orientar sobre a higiene após utilizar o banheiro (uso do papel higiênico, dar descarga, lavar as mãos); ● Ajudar a criança a conquistar a autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização; ● Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; ● Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos; ● Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo; ● Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho; ● Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista; ● Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar; ● Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros; ● Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas; ● Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática; ● Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. em contextos diversos;

- Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades;
- Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos;
- Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos;
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação).

Principais Ações e Estratégias

- Estimular a retirada da fralda;
- Ensinar os cuidados higiênicos e de autonomia que se deve ter nesse momento do desfralde;
- Trabalhar em parceria: Escola e Família;
- Tornar o período do desfralde momentos lúdicos e prazerosos para a criança;
- Contação de histórias dos livros:
- Rodinha: Muita conversa em rodinha sobre o assunto;
- Confeção de fantoches com materiais recicláveis para a professora utilizar ao contar a história para a criança;
- Rotina: ter horários específicos para o usar o banheiro (geralmente de 15 em 15 minutos, ir aumentando gradativamente);
- Conversa com os pais ou responsáveis e com as crianças sobre a necessidade de tirar a fralda. A família precisa ser parceira nesse processo. O desfralde inicia-se na família.
- Levar bonecos para fazer xixi e coco no banheiro exemplificando para a criança a ação;
- Bilhetinho aos pais na agenda da criança informando do projeto e etapas desse processo, orientando esclarecendo que tanto no instituto como em casa, o desfralde tem que ser seguido do mesmo modo. Os pais ou responsáveis irão enviar mais calcinhas e cuecas para a criança.

Avaliação do Projeto e no Projeto

- Atividades: “Brincando de usar o banheiro”, “Conversando sobre o banheiro”, “Visita e exploração do Banheiro”, “O que tem dentro da sua fralda”;
- Roda Musical: Bye, Bye fraldinha, Mundo Bitá: Ai, que vontade! Xixi e coco, Turma da Pulguxa: Tchau Fraldinha, Palavra Cantada: Sambinha de fralda molhada, Xixi e Cocô Gabriel Beleléu;
- Fazer cartaz com as fraldinhas: Desfraldando e Desfraldado.

<p>Recursos Bilhetes, Aparelho de som, Data show, livros, cartolinas coloridas, fita dupla face, canetão.</p>
<p>Projeto: Alimentação Saudável, mais que brincar cuidar e interagir</p>
<p>Cronograma: Fevereiro a Dezembro</p>
<p>Responsáveis: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores</p>
<p>Culminância: Apresentação teatral das crianças: A cesta da Dona Maricota/ A Sopa do neném da Palavra Cantada</p>
<p>Justificativa Entre os fatores para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança e da preservação de sua saúde, a alimentação é de importância indiscutível. Despertar e apresentar hábitos alimentares saudáveis para as crianças para que tenham uma alimentação adequada despertando o interesse por uma alimentação de alto valor nutritivo é muito importante. “O desenvolvimento da criança ao articular o conhecimento científico com a realidade espontânea da criança, promovendo a cooperação e a interdisciplinaridade num contexto de jogo, trabalho e lazer” Hoffmann (2000, p. 43)</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os alimentos que são importantes para a manutenção da saúde, bem como oportunizar novas experiências alimentares; ● Conscientizar sobre a importância de ter alimentos nutritivos nas refeições; ● Estimular e orientar sobre escolhas conscientes em busca de uma alimentação saudável.
<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização; ● Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos; ● Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar; ● Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista; ● Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo; ● Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros; ● Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais; ● Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados; Emitir opiniões em relação a obras de Arte; ● Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável; ● Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho); ● Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho);

- Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, forte e fraco, etc;
- Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos;
- Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil;
- Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.

Principais Ações e Estratégias

- Promoção do conhecimento dos alimentos saudáveis de forma atraente, lúdica e educativa, de modo a fornecer autonomia nas escolhas e permitindo que a prática desenvolvida na escola seja incorporada aos hábitos alimentares em outros ambientes;
 - Conhecer hábitos alimentares das crianças no seu ambiente familiar;
 - Alertar sobre os perigos de uma má alimentação;
 - Incentivar bons hábitos alimentares;
 - Desenvolver a percepção visual, tátil, olfativa e gustativa da criança através da cozinha experimental;
 - Inserir o auto servimento de forma atrativa e consciente;
 - Incentivos diários antes dos momentos das refeições com músicas, contação de histórias e conversas informais;
 - Apresentar atividades que incentivem sobre o não desperdício dos alimentos;
 - Preparo de sucos, vitaminas e bolos saudáveis, viabilizando as receitas para as famílias;
 - Conscientização da família;

Avaliação do Projeto e no Projeto

- Conversa e registro (desenhos) sobre a alimentação preferida das crianças;
- Construção de jogo da memória a partir de imagens de frutas e verduras;
- Identificação de frutas e verduras através do olfato e tato, utilizando a caixa surpresa;
- Gráfico das frutas preferidas;
- Início da prática do auto servimento;
- Análise e releitura das obras do pintor Arcimboldo Giuseppe;
- Poema: Ana Bela Comilona;
- Contação de história: "O sanduíche da dona Maricota";
- Preparo do Sanduíche natural saudável; suco de fruta e espetinho de fruta;
- Piquenique;
- Apresentação da Pirâmide alimentar

Recadinhos na agenda com dicas de alimentação saudável.	
---	--

Recursos: Aparelho de som, Livros, Fantoches, Revistas usadas, cola, Ingredientes para o sanduíche saudável.

Projeto: X Plenarilha Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você Como é?
--

Cronograma: Abril a Dezembro

Responsáveis: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores

Culminância:

Justificativa

Apresentar a identidade e a diversidade na educação infantil é propiciar oportunidades para que as crianças se conheçam e conheçam os seus pares numa abordagem formativa onde possam vivenciar no cotidiano do instituto questões relacionadas às diferenças existentes entre si e o seu próximo, estabelecendo seus primeiros contatos com o meio social e cultural; na perspectiva de criar oportunidades para que as crianças socializem com outros grupos e culturas; que ajude estas a pensar, em diálogos com a diversidade de costumes, práticas culturais e modo de vida.

“Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar a criança a avançar no caminho da independência”(Maria Montessori)

Objetivos

- Proporcionar um ambiente acolhedor.
- Ajudar a criança a desenvolver uma imagem positiva de si e do outro.
- Entender e compreender as regras de convívio social.
- Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.

- Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;
- Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares;
- Perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias;
- Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos;
- Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal);
- Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade;
- Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano;

- Expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis, utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes entre outros);
- Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas;
- Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais;
- Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com adultos;
- Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos;
- Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades;
- Reconhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos;
- Identificar fenômenos da natureza e sua influência (construção de abrigos para a proteção da chuva, construção de para-raios, boca de lobo).

Principais Ações e Estratégias

Apresentação da criança através da sua própria visualização no espelho com o intuito de trabalhar a construção da identidade e valorização das diferenças físicas e comportamentais dos seus colegas e educadores através de ações pedagógicas como: contação de histórias, apresentação musical, carimbo da digital da criança, pintura, colagem, dentre outras estratégias.

Avaliação do Projeto e no Projeto

A avaliação ocorrerá junto a comunidade escolar, pais, professores, direção, coordenação através de devolutivas relacionadas às atividades propostas como: Carteira de identidade, árvore genealógica, “Tudo sobre mim” (nome completo, data de nascimento, idade, minha família, meu número de calçado, minha altura etc. Contação de histórias e vídeos musicais.

Recursos: Criança, espelho, aparelho de som, data show, papel pardo, tinta, canetão, cola, gizão de cera, palitos de picolé, CD, TV, livros infantis, impressoras, etc.

Projeto: Transição

Cronograma: Fevereiro a Dezembro

Responsáveis: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores

Culminância: Visita em uma escola onde grande parte das crianças irão estudar no próximo ano letivo.

Justificativa

É de suma importância a continuidade entre a creche e a escola aprofundando e ampliando as experiências da criança. Oportunizando uma transição saudável com um acolhimento que leve em conta a jornada da criança até chegar ali. Ou seja, que se crie uma ponte entre as fases, e que a

travessia seja lenta de acordo com o ritmo da criança de maneira lúdica e saudável. Ao longo de toda a trajetória escolar, a criança (o estudante) precisa lidar com diversas mudanças de rotina, iniciando na educação infantil, com a adaptação a um novo espaço e novas interações; passando pelo ensino fundamental, com o aumento gradual do comprometimento com os estudos; e chegando no ensino médio, com uma fase de grandes transformações para a vida acadêmica. Em cada momento, é essencial o apoio da família e da equipe pedagógica da instituição, para que a transição seja feita de maneira leve e agradável, e para que a criança compreenda, desde cedo, que as mudanças são comuns e podem ser superadas com tranquilidade.

Objetivos

Levando em consideração as várias infâncias vivenciadas pelas várias crianças que se encontram em épocas, ambientes sociais e históricos distintos, é possível perceber as várias possibilidades que se abrem ao conectar a Literatura com a experiência da Primeira Infância. É nesse contexto que se introduz a perspectiva da Literatura como uma articuladora, ou melhor, como uma mediadora no processo da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Segundo Cardoso (2014, p. 211-212) “mediar significa estar entre duas coisas; no caso específico da mediação literária na Educação Infantil, entre o livro de literatura infantil e a criança.” Isto significa dizer que, a Literatura criaria oportunidades de aproximar, através dos livros infantis, a criança pequena e as questões do seu contexto da Primeira Infância; no caso da transição entre os segmentos da Educação Básica apresentados, as mudanças e necessárias adaptações que estão por vir com o ingresso no Ensino Fundamental.

- Desenvolver, gradativamente, a capacidade de fazer escolhas, identificando situações de risco nos diferentes espaços e reagindo com atitude de cuidado;
- Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos;
- Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo;
- Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade.
- Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés;
- Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo;

Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos.

- Interpretar canções individual e coletivamente;
- Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros;
- Criar livremente figuras, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens.
- Identificar e reproduzir trajetórias com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos;
- Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos;
- Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico.
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação);

- Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Principais Ações e Estratégias

- Compreender as fases da vida escolar;
- Sentir-se acolhido com a nova fase da vida escolar;
- Conhecer o novo ambiente escolar;
- Ter vivências na nova escola.

Avaliação do Projeto e no Projeto

- Histórias literárias: Bibi vai para a escola; A nova escola de Sara; História- Profissionais que trabalham na escola; A escola de Marcelo; Demonstração: Como será o ambiente da minha sala de aula;
- Confeção de cartaz com colagem da personagem Bibi;
- Motivação: Demonstração de como será a mochila escolar com os materiais escolares que as crianças irão levar para a escola;
- Brincar de escolinha;
- Enviar na agenda escolar da criança dicas para as famílias de como realizar esse processo de transição;
- Realizar uma reunião com os pais em parceria com a equipe pedagógica de uma escola classe da Regional de Ceilândia , para iniciar o processo de acolhida e orientar a família sobre a rotina escolar e a importância da participação das famílias nesse processo de transição.
- A Secretária Escolar dará suporte para as famílias quanto às datas e documentos que deverão ser entregues na escola sequencial.

Recursos: Vídeos, som, folha sulfite, giz de cera, canetinha, data show e cola branca.

Projeto: Era uma vez: Família também conta história

Cronograma: Abril a novembro

Responsáveis: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores

Culminância: Exposição de fotos das famílias contando as histórias

Justificativa

A leitura contribui para ampliar a visão de mundo da criança, estimula o desejo de outras leituras, exercita a fantasia e a imaginação, através dela a criança passa a compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual, contribuindo para seu senso crítico. A Contação de histórias instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança, envolvendo o social e o afetivo. O ato de contar histórias deve aguçar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um.

“Contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte”, Mirian Souza Cruz.

Na formação de uma criança, ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho infinito de descobertas e compreensão do mundo. O contador trabalha a linguagem oral abrindo caminhos para que possamos aprender a falar, escrever, ler e pensar melhor.

Objetivos

- Interação família, escola e criança;
- Construção de memórias afetivas;
- Estimular o hábito da leitura;
- Inserir a família no contexto escolar;
- Proporcionar momentos de prazer através da leitura, ampliando vocabulário e a organização de pensamentos;
- Favorecer contato das crianças com os livros;
- Despertar o interesse pela prática literária;
- Criar cultura da leitura, antes mesmo da alfabetização.

- Provocar a curiosidade, o gosto e o hábito pela leitura;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Confrontar realidade e fantasia;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade e oferecer um espaço lúdico com atividades lúdicas,
- Promovendo a oportunidade de aprender brincando;
- Identificar personagens das histórias contadas, marcas temporais presentes;
- Nomes dos personagens;
- Ampliar o vocabulário;
- Proporcionar o contato com livros;

- Proporcionar momento com a família;
- Conhecer espaço creche;
- Conhecer rotina da criança;
- Criar memórias afetivas;
- Inserir a família no contexto escolar;
- Proporcionar situações que favoreçam o contato das crianças com exercício da leitura;
- Estimular senso de criação;
- Despertar a criatividade e a imaginação;
- Ampliar repertório de palavras;
- Socialização com o outro;
- Estimular reconhecimento de valores;
- Provocar a curiosidade e conseqüentemente o gosto pela leitura;
- Interação família;
- Criar memórias afetivas

Principais Ações e Estratégias

- Rodinha para conversa informal, troca de idéias e sugestões para as famílias;
- Apresentar livro para os familiares, para conhecer a história;
- Apresentação do familiar para turma;
- Escolha do local para contar a história;
- Caracterização e encenação;
- Trabalhar linguagem oral e escrita;
- Exploração dos personagens;
- Conversa informal sobre histórias contada;
- Cuidado com os livros;
- Falar sobre experiência de contar história;
- Debate sobre a história;
- Reprodução coletiva da história; dramatização de histórias conhecidas, onde as crianças sejam as personagens;
- Identificação de valores encontrados nas personagens das histórias;

Avaliação do Projeto e no Projeto

A avaliação ocorrerá junto a comunidade escolar, pais, professores, direção, coordenação através das devolutivas relacionadas às atividades propostas como: Contação de história realizada pelos familiares, preenchimento ficha avaliação da família (Como foi experiência de ser contador de história).

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">● Preenchimento da ficha do projeto (conte sua experiência);● Confeção lembrancinha do projeto;● Desenho livre;● Modelagem dos personagens. | |
|---|--|

Recursos: livros literários, ficha de participação, fantoche e dedoches, criatividade e disposição

12 PROCESSO AVALIATIVO

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vygotsky (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

“A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas.” (BRASIL, 2013, p. 95).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), existem várias maneiras de se realizar os registros decorrentes das observações dos professores, sendo a escrita a mais comum e acessível e, dessa forma, a importância dos registros aparece como elemento que compõe um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo.

Os principais instrumentos apontados são a observação e o registro, através dos quais os educadores podem fazer uma abordagem contextualizada dos processos de aprendizagem das crianças, da qualidade das interações e acompanhar os processos de desenvolvimento a partir das experiências das crianças. Essa abordagem dialógica e reflexiva fornece ao professor e à equipe pedagógica uma visão integral das crianças e também as particularidades. As formas de registros da observação podem ser: escritas (relatórios, cadernos de registro da

criança, fichas e planejamento diário); gravadas em áudio e vídeo; através das produções das crianças (desenhos, esculturas), ou ainda com fotografias.

Iniciamos a exposição dos instrumentos indicados para a avaliação e seus objetivos pela observação. Essa forma de captar e entender o universo das crianças consiste em aprender a olhar e a escutar. Trata-se de olhar com hipóteses e com objetivos, de forma sistemática, com um campo de observação delimitado no momento em que as crianças estão em ação. Observa-se não só a atividade infantil, mas também fotografias, vídeos, produções infantis e toda manifestação das crianças (BARBOSA, 2004).

A avaliação através da observação das brincadeiras oferece aos educadores uma rica fonte de informações acerca do desenvolvimento infantil, pois quando brincam as crianças manifestam ações relativas à resolução de conflitos; experimentam papéis e desenvolvem um conjunto de habilidades: pensamento crítico, conteúdo significativo, formação cultural, conectar ideias, fazer escolhas, conviver com pessoas diferentes, ter visão globalizada, enfim, é uma forma de desenvolver as bases de sua personalidade.

O Brincar assume um papel significativo para o desenvolvimento saudável, pois é oportunidade para o resgate dos valores mais essenciais dos seres humanos; como potencial na cura psíquica e física; como forma de comunicação entre iguais e entre gerações; como instrumento de desenvolvimento e ponte para a aprendizagem; como possibilidade de resgatar o patrimônio lúdico-cultural nos diferentes contextos socioeconômicos, conforme aponta Adriana Friedmann (2004).

Conforme Vygotsky (apud Horn, 2003) o ato de brincar proporciona um suporte básico para as mudanças das necessidades e da consciência. A ação da criança no âmbito da imaginação oportuniza a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações da vontade. Brincar se constitui no mais alto nível de desenvolvimento e, somente nessa dimensão a brincadeira pode ser considerada uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

Quanto aos relatórios, Barbosa (2004) aponta que são instrumentos utilizados pelos professores para registrar as observações das crianças, as situações, as experiências e os diversos aspectos do grupo, das crianças individualmente e de seus processos, tanto na aprendizagem quanto no âmbito relacional e de grupo. Destaca a importância deste instrumento, por expressar a memória do trabalho realizado com a turma e por que se constitui em um ponto de referência para o planejamento e a avaliação do trabalho.

Outro instrumento de avaliação muito indicado por diversos profissionais e pesquisadores é o portfólio, que documenta o processo de aprendizagem do educando e, portanto, uma forma de diálogo entre professor e a criança (BEHRENS apud RAIZER, 2009).

Como afirmaram Elizabeth Shores e Cathy Grace (2001) o processo da avaliação por Portfólio entende a ação-reflexão-ação, ou seja, “A avaliação baseada em portfólio pode e deve concentrar a atenção de todos (das crianças, dos professores e dos familiares) nas tarefas importantes do aprendizado. O processo pode estimular o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão.”

“Avaliar na educação infantil demanda uma série de instrumentos que colaboram para que o educador verifique como a criança está em suas múltiplas formas de ser, expressar e pensar, o que significa conhecer para auxiliar no desenvolvimento.” (BARBOSA, 2004).

Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático e progressivo do desempenho das crianças, sendo realizada periodicamente.

O Instituto Frederico Ozanam realiza semestralmente a reunião de pais, onde é apresentado o relatório individual (RDIC) e na oportunidade, são entregues os portfólios de atividades para que os pais percebam o desenvolvimento da criança.

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos

Na educação infantil, a avaliação cumpre o importante papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor as crianças com as quais trabalham, suas características pessoais e grupais, suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais vão se apropriando da cultura na qual estão inseridas, transformando-a.

A avaliação tem, também, a importante função de contribuir para que os laços dos professores e da escola com as famílias sejam estreitados e para que todos aqueles que trabalham com as crianças, em diferentes momentos de suas trajetórias nas instituições, troquem informações, visando ao bem-estar, conforto e segurança dos pequenos.

Avaliar é, portanto, o exercício de um olhar sensível e cuidadoso para com o outro ou, dito de outro modo, é parte do exercício de “amorosidade” que o ato educativo encerra e do qual nos fala o mestre Paulo Freire.

A avaliação não existe sozinha, ela só tem sentido quando inserida na prática pedagógica como um instrumento auxiliar no diagnóstico das ações executadas e dos resultados que estão sendo buscados, permitindo ao professor redirecionar objetivos e estratégias (LUCKESI, 2006).

A avaliação está intimamente relacionada com o planejamento das estratégias didáticas. A avaliação formativa é parte indispensável e indissociável da prática pedagógica, suas múltiplas funções se consubstanciam na orientação e regulação do processo ensino – aprendizagem no âmbito da aprendizagem significativa. A função dessa concepção é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica.

A avaliação, por sua vez, contribui para o autodesenvolvimento da criança elevando sua autoestima, gerando autoconfiança e autonomia intelectual, despertando-lhes cada vez mais, desejos de aprendizagem. Desse modo, o processo de avaliação torna-se independente e cabe ao professor acompanhá-lo, permanentemente, verificando o nível de conhecimento atingido pelas crianças, incentivando-as a outros desafios, de modo a buscar novas aprendizagens.

A proposta avaliativa do Instituto Frederico Ozanam tem ocorrido de maneira processual, contínua e sistemática, visando a aprendizagem ao longo de todo processo, de modo a adequá-lo às práticas educacionais, oportunizando as crianças a desenvolverem suas ideias e imaginações nos seus diversos aspectos. Diagnosticar a situação de aprendizagem de cada criança, em relação à programação curricular, não priorizar apenas o resultado ou o processo, mas a prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica, relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão. As avaliações são realizadas através de brincadeiras, atividades diversas, socialização e interação, portfólios, desenhos e outros, os quais são repassados para o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC). O RDIC é realizado duas vezes ao ano, primeiro e segundo semestre, e é construído a partir de anotações e observações. O professor menciona as atividades que foram desenvolvidas, a vida escolar no período analisado e, na sequência, o desempenho da criança. O relatório é narrativo e descritivo, e todas as habilidades desenvolvidas durante o semestre são de acordo com os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem em desenvolvimento e das competências da BNCC. Neste documento é descrito todas as informações inerentes ao desenvolvimento da criança e é apresentado aos pais ou responsáveis nas reuniões de pais que acontecem semestralmente. E para a construção desse documento nossa principal ferramenta é a observação, e por meio delas são construídos os registros que norteiam todo o processo de

aprendizagem da criança. Assim, adotam-se como mecanismos para conformação e escrituração das ações realizadas, numa premissa de constante avaliação e reavaliação:

- Caderno de Registro de Desenvolvimento da Criança – atribuído ao professor, voltado a anotações diários de marcos de desenvolvimento da criança, pelo professor;
- Diagnóstico Inicial e Final da Turma – previsto em Diário de Classe, utilizado como elemento fundamentador do planejamento anual de cada docente;
- Diário de Bordo da Turma – adotado para registro pelos monitores de todos os fatos que ocorrem na sala de referência, envolvendo às crianças;
- Relatório Descritivo Individual da Criança – semestral, atribuição do professor, precedido de extensa e preocupada formação e capacitação, com incidência direta de toda a equipe de gestão pedagógica e especialistas;
- Registro de Ocorrências Diárias – de âmbito da Secretaria Escolar, de forma sistematizada relatando acontecimentos atípicos à rotina escolar;
- Pesquisa de Satisfação SEEDF – realizada pela Comissão Gestora destacando a qualidade do trabalho junto a Comunidade Educativa;
- Pesquisa de Satisfação – realizada anualmente pelo Instituto junto à Comunidade Educativa para avaliar as ações realizadas, levantar pontos de melhoria e planejar novas ações;
- Relatório de Informação da Execução - RIE (Trimestral) e Relatório de Execução do Objeto - REO (Anual), elaborados e organizados pela equipe de Gestão Administrativa e Pedagógica abarcando todas as ações desenvolvidas na parceria.

12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica: Fortalecer o trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar, promovendo uma educação	A- Realização de dois encontros mensais durante o ano letivo com intuito de possibilitar aos educadores condições de construir conhecimentos	A- Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança;	A- É realizada de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores da Qualidade na Educação infantil, considerando os pontos de vista	A- Direção, Coordenação pedagógica, Professoras e monitoras; B- Direção, Coordenação, Professoras e monitoras;	A - Durante o ano letivo; B- Durante o ano letivo; C- Durante o ano letivo.

<p>de qualidade que vise à construção da identidade oferecendo uma educação igualitária, democrática.</p>	<p>de maneira crítica respeitando-os como sujeitos bio-psico-sócio histórico, culturais, garantindo a inserção e permanência da criança na creche.</p> <p>B- Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais, durante o processo de ensino aprendizagem.</p> <p>C- Promover ações de apoio à família quando se fizer necessário, ou seja, através de convocações periódicas</p>	<p>B- Incentivar o reaproveitamento de material, incentivar a troca e a reciclagem;</p> <p>C- Oficinas, passeios de temas como saúde, educação, finanças, alimentação, artesanato e momentos de socialização, entre pais, criança e educadores.</p>	<p>de todos envolvidos no processo;</p> <p>B- Na roda de conversa por meio da escuta sensível, Participação de Atividades e utilização dos recursos pedagógicos;</p> <p>C- Por meio da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.</p>	<p>C- Direção e coordenação</p>	
<p>Gestão de Resultados Educacionais: Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas crianças e a valorização do trabalho da instituição.</p>	<p>A- Realização de quatro encontros anuais com a família para apresentar as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas e o que podemos planejar para atendê-las melhor.</p> <p>B- Buscar maior</p>	<p>A- Organização de espaços para expor as produções de temas variados, das crianças, convidando as famílias e parceiros para visitação organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores;</p> <p>B- Organização de encontros entre parceiros e</p>	<p>A- É avaliada a participação dos pais e através de relatório individual.</p> <p>B- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida da criança e suas famílias.</p>	<p>A- Direção e Coordenação Pedagógica;</p> <p>B- Direção, e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>A- Semestral e quando se fizer necessário;</p> <p>B- Semestral e quando se fizer necessário.</p>

	comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar durante o ano letivo.	famílias para a realização de mutirões de atendimento à saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e auto-estima.			
Gestão Participativa: Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atraí-los a participar nas reuniões escolares visando um consenso para uma organização eficaz.	A- Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucionais, envolver toda a família e equipe pedagógica para fortalecimento dos vínculos, nas reuniões, manhãs de convivência, durante o ano letivo.	A- Encontros com a comunidade escolar, reunião com a família e equipe pedagógica.	A- Através das atas de reuniões e questionários, debate avaliativo.	A- Direção Coordenação Pedagógica.	A- Durante o ano letivo.
Gestão de Pessoas: Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.	A- Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição. Trabalho executado dia a dia.	A- Funcionário destaque; B- Qualificação profissional através de cursos e formações.	A- Através de votação pelo quadro da equipe, em que são avaliados: Assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade; B- Através de oficinas e seminários.	A- Direção e o setor de Recursos Humanos.	A- Sempre que se fizer necessário
Gestão Financeira: Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.	A- Organização das contas e obrigações financeiras da instituição. Esse controle acontece mensalmente.	A- Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.	A- Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento às necessidades da instituição.	A- Setor de prestação de contas.	A- Durante o ano

Gestão Administrativa: Zelar pela estrutura da instituição.	A- Controlar entrada e saída de materiais semanalmente. B- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.	A - Elaboração de planilha com controle do estoque; B- Levantamento das necessidades de materiais.	A- Através de verificação dos estoques. B- Através de contato com o diretor e professores.	A- Coordenador e administrativo.	A- Semanal, Mensal e Anual.
---	--	---	---	---	------------------------------------

12.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe tem por finalidade analisar as ações educacionais, se o processo de ensino e aprendizagem está funcionando de maneira adequada e acontece no final de cada semestre letivo.

É através do Conselho que o corpo docente avalia e procura estratégias de melhorias, indicando alternativas que busquem garantir a sua efetivação.

Todas as informações referentes às crianças serão discutidas através do Conselho de Classe, e, através dele, a equipe procura buscar alternativas àqueles que possuem defasagem na aprendizagem ou outros problemas relativos que venham afetar o seu rendimento.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola.

O Conselho de classe tem como atribuições analisar as informações sobre conteúdos curriculares, encaminhamentos metodológicos e práticas avaliativas, bem como propor formas diferenciadas de ensino, estabelecendo mecanismos de recuperação concomitantes ao processo de aprendizagem.

12.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, Jovem Candango, entre outros

1 - Coordenador Pedagógico

A função de Coordenador (a) Pedagógico(a) será exercida pelo profissional da educação, portador de diploma de curso de nível médio Magistério, Magistério Superior ou curso Superior em área pedagógica e afim, com carga horária de no mínimo 40 horas semanais, a ser desempenhada na Instituição Educacional para qual foi contratado.

São atribuições do Coordenador (a) Pedagógico (a):

- ☐ Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da instituição;
- ☐ Realizar e acompanhar a coordenação pedagógica, bem como promover momentos de estudo e construção do planejamento pedagógico;
- ☐ Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico da instituição;
- ☐ Participar do Conselho de Classe;
- ☐ Articular ações pedagógicas entre professores, direção e profissionais da CRE, assegurando o fluxo de informações;
- ☐ Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais, das Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem Institucional e em larga Escala 2014-2016 e do Currículo da Educação Básica – SEEDF, por meio de pesquisas, estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas;
- ☐ Acompanhar as atividades pedagógicas dos professores, durante a docência, bem como promover momentos de formação no período da coordenação pedagógica;
- ☐ Acompanhar e orientar as atividades dos monitores e promover momentos de formação e planejamento, supervisionar e orientar o preenchimento do Diário de Classe, do Registro das Atividades Desenvolvidas no Vespertino e dos Instrumentos de Registro de Avaliação, dentre outros;
- ☐ Assegura o registro do trabalho educativo, divulgar, estimular e propiciar o uso de tecnologias de comunicação e informação, no âmbito da instituição;
- ☐ Orientar os profissionais, em especial os recém-contratados, quanto ao desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico;
- ☐ Divulgar, participar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em especial pela Subsecretaria de Educação Básica, Coordenação de Políticas Educacionais para Educação Infantil e Ensino Fundamental, Diretoria de Educação Infantil e Coordenação Regional de Ensino;
- ☐ Propor e preparar espaços/tempos de reflexão, discussão, elaboração e preenchimento de instrumentos e procedimentos avaliativos da equipe;
- ☐ Elaborar com a equipe relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas;
- ☐ Auxiliar os demais profissionais nos serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário;
- ☐ Encaminhar ao Coordenador Intermediário do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem a criança com diagnóstico de transtornos funcionais que apresentar dificuldade de aprendizagem, executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.

1 - Diretor Pedagógico

A função de Diretor (a) Pedagógico (a) será exercida por profissional graduado em Pedagogia, com habilitação em Administração/Gestão Escolar, ou Pós Graduação/Especialização em Administração/Gestão Escolar, com carga horária de no

mínimo 40 horas semanais, a ser desempenhada na Instituição Educacional para qual foi contratado.

O(a) Diretor(a) Pedagógico(a) poderá, a critério da Instituição Educacional Parceira, exercer também a função de Secretário Escolar desde que possua o curso de Secretariado Escolar ou estejam cursando, necessitando de “autorização de caráter suplementar e a título precário”, de acordo com a Portaria nº 92, de 17 de maio de 2010 – SEDF, expedida pelo setor competente da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, dispensando a contratação deste profissional.

São atribuições do Diretor (a):

- Articular, liderar e executar políticas educacionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal na qualidade de mediador entre essas e o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional, elaborada em conjunto com a comunidade escolar;
- Desenvolver suas atividades em período integral em uma única instituição educacional;
- Propor e planejar ações voltadas para o contexto socioeconômico e cultural em que a instituição educacional esteja inserida, incorporando as demandas e os anseios da comunidade local à organização curricular;
- Participar de formações oferecidas pela SEEDF e demais ações formativas que contribuam para a melhoria do serviço ofertado à comunidade;
- Reconhecer a importância das ações de formação continuada, incentivando e promovendo o aprimoramento dos profissionais que atuam na instituição, por meio da garantia de espaços e tempos com finalidade formativa;
- Acompanhar a utilização dos recursos repassados à instituição educacional parceira e daqueles por esta diretamente arrecadados;
- Fazer cumprir integralmente o calendário escolar oficial da SEEDF;
- Coordenar a elaboração, a implementação e a avaliação do Projeto Político Pedagógico da instituição, realizar e acompanhar a coordenação pedagógica, bem como promover momentos de estudo e construção do planejamento pedagógico;
- Zelar pelo cumprimento do planejamento didático pedagógico dos professores;
- Requisitar com antecedência a reposição de materiais de consumo, na ausência do Coordenador Pedagógico;
- Supervisionar o preenchimento dos diários de classe e do registro das atividades desenvolvidas no vespertino;
- Acompanhar, sistematicamente, o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças da instituição educacional, comunicar ao Conselho Tutelar, Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e aos Gestores Pedagógicos a relação dos(as) estudantes que ultrapassaram o limite de 50% (cinquenta por cento) do quantitativo de faltas que ocasionam seu desligamento, depois de esgotadas todas as ações definidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) que visam o retorno do estudante, conforme determina o Art. 12, inciso VII, da Lei 35 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Federal nº 9.394/96);
- Encaminhar à coordenação Regional de Ensino para atendimento educacional especializado, nas salas de recursos, a criança com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva;

- Assegurar que as crianças, sob sua responsabilidade, sejam as principais beneficiadas das ações e das decisões tomadas;
- Encaminhar aos serviços e órgãos específicos os casos de crianças vítimas de violência, negligência, abusos ou maus tratos;
- Realizar encontros bimestrais entre os pais, familiares e/ou responsáveis e profissionais da instituição, visando a qualidade da educação das crianças;
- Manter e atualizar o Livro de registro de ocorrências, no qual serão consignados todos os fatos relevantes observados, disponibilizando-o aos pais e responsáveis, e à outros órgãos governamentais e a sociedade civil organizada (Conselhos), caso desejem registrar ou cientificar alguma observação;
- Organizar e participar do conselho de classe;
- Promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca;
- Atender à comunidade escolar com urbanidade, cordialidade, presteza e eficiência;
- Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na instituição educacional;
- Conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Finalidade;
- Atender a legislação e às normas educacionais vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;
- Responder aos questionamentos recebidos pela Ouvidoria da SEEDF, executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.

1 - Secretário (a) Escolar

A função de Secretário(a) Escolar será exercida por profissional, com carga horária de no mínimo 40 horas semanais, portador de diploma de Técnico em Secretariado Escolar, Área de Apoio Escolar ou pelo(a) Diretor(a) Pedagógico(a), desde que possua o curso de Secretariado Escolar ou estejam cursando, a critério da Instituição Educacional. Ressalta-se que para aqueles que desejarem exercer a função de Secretário Escolar, estando ainda matriculados em curso Técnico de Secretariado Escolar, deverá ser providenciada “autorização de caráter suplementar e a título precário”, de acordo com a Portaria nº 92, de 17 de maio de 2010 – SEDF, expedida por setor competente da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV.

São atribuições do Secretário (a) Escolar:

- Planejar e executar atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a toda comunidade escolar em assuntos relativos à sua área de atuação;
- Planejar e efetuar matrículas, somente, com encaminhamento oficial da Secretaria de Educação e de acordo com o Plano de Trabalho;
- Assistir a direção em serviços técnico administrativos, especialmente referentes à vida escolar das crianças na Instituição Educacional;
- Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar;
- Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, a legislação e demais documentos relativos à organização e funcionamento escolar;
- Instruir processos sobre assuntos pertinentes à secretaria escolar, atender aos pedidos de informação sobre processos relativos à secretaria escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional;
- Manter cadastro atualizado das crianças e de seus responsáveis, à disposição dos técnicos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para verificação, sempre que solicitado, bem como o Relatório Mensal de Frequência, discriminando nome completo, data de nascimento, data de ingresso, e, se for o caso, data de desligamento;
- Coordenar a renovação de matrículas e efetuar matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na estratégia de matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- Formar turmas, de acordo com os critérios estabelecidos na estratégia de matrícula, observando também as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais;
- Emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o (a) Diretor (a), de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;
- Manter atualizadas as informações para emissão da documentação escolar;
- Prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar e as solicitadas pela SEEDF,
- Orientar e acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos diários de classe;
- Participar das formações promovidas pela coordenação de Supervisão, normas e Informações do Sistema de Ensino COSIE/SUPLAV, bem como de reuniões de orientação;
- Acompanhar o cumprimento do calendário escolar, bem como o cumprimento da carga horária e dias letivos anuais estabelecidos;
- ? Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência, executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.

08 – Professor

A atividade docente será exercida por profissional com diploma de nível superior, formado em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, com habilitação em Magistério e/ou Magistério para Educação Infantil, admitida a formação conforme Termo Aditivo a Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2018. Mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, oferecida em nível médio na modalidade normal.

São atribuições do Professor:

- Manter o Diário de Classe devidamente preenchido com a frequência diária, as atividades realizadas e demais campos;
- Manter o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) devidamente preenchido com a avaliação semestral das aprendizagens e do desenvolvimento integral das crianças;
- Desenvolver as atividades de regência e de coordenação coletiva;
- Reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas na instituição;
- Planejar individual e coletivamente todo o trabalho intencionalmente pedagógico a ser desenvolvido, participar integralmente de cursos de formação propostos pela instituição, bem como os oferecidos pela SEEDF;
- Proporcionar às crianças a formação necessária ao seu desenvolvimento e aprendizagem;
- Estimular a imaginação, a curiosidade, a criatividade e a expressão das crianças em suas múltiplas linguagens: linguagem gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita, virtual, matemática e digital;
- Participar e estar presente em todas as atividades programadas para a turma, na perspectiva da indissociabilidade do educar/cuidar e do brincar/interagir;
- Participar do Conselho de Classe;
- Participar, acompanhar, orientar e apoiar os momentos de higienização (troca de fraldas e banhos, inclusive), de refeição e de repouso da criança, estimulando sua autonomia;
- Participar de reuniões pedagógicas, no âmbito da instituição, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e demais reuniões de interesse da comunidade escolar;
- Tratar igualmente a todos, crianças, famílias e/ou responsáveis e profissionais, considerando a diversidade, sem reprodução dos estereótipos de gênero, etnia, credo religioso, convicção política e/ou filosófica e condições físicas e intelectuais;
- Participar da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Ação da instituição educacional, promovendo a igualdade entre todas as crianças, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, de territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, condições sociais físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
- Preencher registros da vida escolar da criança, em documentos propostos pela SEEDF, e naqueles também peculiares à instituição, cumprindo os prazos fixados pela direção;
- Colaborar com coordenadores, diretores, orientadores e outros profissionais da instituição educacional, fornecendo informações que possam auxiliá-los em seus trabalhos com as crianças;
- Avaliar as crianças em uma perspectiva formativa de acordo com a proposição das Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem e em Larga Escala 2014-2016 e do Currículo da Educação Básica – SEEDF;
- Elaborando registros em relatórios próprios;
- Realizar reuniões bimestrais com as famílias e/ou responsáveis para informá-los quanto ao desenvolvimento e aprendizagem da criança, participar das atividades de

articulação com o orientador educacional (se houver) e demais profissionais, com as famílias e/ou responsáveis e com a comunidade;

- Cumprir os dias letivos, em conformidade com o calendário escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- Observando os prazos de entrega dos documentos à secretaria da instituição;
- Encaminhar, junto à equipe gestora da instituição, ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem as crianças com diagnósticos de transtornos funcionais e as que apresentarem dificuldades de aprendizagem;
- Encaminhar, junto à equipe gestora da instituição, a criança com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, e/ou aquelas situações previstas nas Orientações Pedagógicas da Educação Especial SEEDF, à CRE, para atendimento educacional especializado nas salas de recursos;
- Articular, junto à equipe gestora da instituição, ações para o atendimento educacional especializado/sala de recursos para o atendimento da criança com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- Participar das atividades de articulação educacional com a família e com a comunidade, desenvolver ações, programas e projetos, implementados pela SEEDF, que constituem as políticas públicas que visem a melhoria qualitativa e contínua do processo educacional;
- Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na instituição educacional;
- Cumprir e fazer cumprir as normas internas da instituição educacional, executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.

16 - Monitores

A função de monitor será exercida por profissional que deverá ter formação mínima em Ensino Médio, com carga horária de trabalho de no mínimo 40 horas semanais. A instituição poderá contratar Monitores Volantes (profissional de contratação facultativa) para desempenho das atividades estritamente pedagógicas e/ou atendimento a crianças com deficiência que necessitem de atendimento mais personalizado.

São atribuições do Monitor:

- Reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas na instituição;
- Acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo(a) professor(a);
- Conhecer e implementar, sob orientação do(a) professor(a), o planejamento pedagógico;
- Participar dos momentos de planejamento, orientado pelo coordenador pedagógico, atentando para manter a relação adulto/criança;
- Participar de reuniões e cursos de formação propostos pela instituição, bem como os oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- Auxiliar o professor em todas as atividades propostas às crianças;
- Acompanhar e supervisionar as crianças no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade e em eventuais passeios;

- ☐ Fornecer ao professor informações, baseadas em suas observações, sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de subsidiar a elaboração de registros do processo educativo global da criança;
- ☐ Organizar a mochila/sacola das crianças, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos e, quando necessário, enxaguar as peças para retirada de fezes, vômito ou outros;
- ☐ Acompanhar, orientar e apoiar as crianças nos horários das refeições;
- ☐ Realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças, tais como: uso do sanitário, escovar os dentes, banho e troca de fraldas;
- ☐ Colocar peças de vestuário e calçados, asseio capilar, entre outros, de modo a oportunizar às crianças sua progressiva autonomia;
- ☐ Acompanhar e zelar pelas crianças na hora do sono;
- ☐ Propiciar atividades lúdicas para as crianças que acordam no horário de repouso, tais como: contar histórias, distribuir massinha de modelar ou brinquedos, dentre outras;
- ☐ Realizar os procedimentos de higienização e cuidado dos brinquedos pedagógicos (de uso interno) utilizados pelas crianças, executar demais serviços correlatos à sua função.

1 - Coordenador Administrativo

A função de Coordenador (a) Administrativo (a) será exercida pelo profissional com formação em Ensino Superior. Caso o profissional já esteja atuando na instituição e não tenha a formação necessária ao exercício da função, deverá apresentar, semestralmente, declaração de frequência em curso de nível superior.

Cabe ao Coordenador Administrativo:

- ☐ Executar, supervisão da Direção da Conveniente;
- ☐ Atividades administrativas diversas, abrangendo a execução de trabalhos de redação e administração de expedientes, correspondências oficiais, informações em processos;
- ☐ Executar trabalhos relativos à administração de pessoal, material, orçamento, finanças e outras atividades desta natureza;
- ☐ Organizar e atualizar fichários, arquivos, coletânea de leis, regulamentos e demais normas relativas a assuntos da instituição;
- ☐ Controlar a entrada e saída de material em geral;
- ☐ Distribuir tarefas entre os serviços e setores administrativos da instituição;
- ☐ Assegurar na aplicação e execução dos recursos oriundos do Convênio;
- ☐ Manter atualizado o cadastro dos profissionais de educação da instituição;
- ☐ Auxiliar nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário.

1 - Assistente Administrativo

Ter formação mínima em Ensino Fundamental.

<p>Cabe ao Assistente Administrativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Desenvolver atividades na área administrativa dando suporte às atividades da instituição; <input type="checkbox"/> Realizar entrega e recebimentos de documentos e materiais; <input type="checkbox"/> Atender ao público em geral; <input type="checkbox"/> Preparar instalar e desinstalar equipamentos de áudio, vídeo e acessórios; <input type="checkbox"/> Atuar como responsável pela fiscalização e manutenção da ordem nos ambientes; <input type="checkbox"/> Operar equipamentos diversos, tais como: projetor multimídia, aparelhos de fax; máquinas fotocopadoras /duplicadoras e outros; <input type="checkbox"/> Zelar pela higiene, limpeza, conservação e boa utilização dos equipamentos e instrumentos utilizados sob sua responsabilidade, solicitando junto à chefia os serviços de manutenção; <input type="checkbox"/> Realizar e atender chamadas telefônicas, anotar e enviar recados, participar de programas de treinamento, quando convocado; ? Executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.
5 - Serviços Gerais (Limpeza/ Lavanderia)
Ter experiência comprovada na atividade.
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Cabe ao Auxiliar / Zeladoria: Cuidar da manutenção da escola, informar aos dirigentes qualquer defeito ou necessidade de reparo no âmbito da instituição; <input type="checkbox"/> Solicitando o conserto imediato, principalmente em situações que ofereçam riscos; <input type="checkbox"/> Executar pequenos reparos; <input type="checkbox"/> Usar adequadamente os materiais a ele confiados; <input type="checkbox"/> Zelar pela conservação do mobiliário e dos equipamentos.
1 - Motorista
Ter habilitação em conformidade com a legislação de trânsito.
<p>Cabe ao Motorista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Dirigir veículos transportando pessoas, materiais e outros, conforme solicitação; <input type="checkbox"/> Zelar pela segurança de passageiros e cargas, de acordo com as regras de trânsito; <input type="checkbox"/> Manter- se atualizado com as normas e legislação de trânsito; <input type="checkbox"/> Participar de programa de treinamento, quando convocado; <input type="checkbox"/> Controlar o abastecimento e consumo de combustível e período de lubrificação do veículo, vistoriar o veículo, verificando o estado dos pneus, o nível de combustível, água e óleo, testando freios e partes elétricas, para certificar-se de suas condições de funcionamento; <input type="checkbox"/> Comunicar irregularidade à sua função, sempre que se fizer necessário.
2 - Porteiros

<p>Ter experiência comprovada na atividade.</p>
<p>Cabe ao Porteiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Coordenar e orientar a movimentação das crianças, desde o início até o término dos períodos das atividades escolares; <input type="checkbox"/> Cumprir jornada de trabalho, estando presente durante todo o período de aulas, de modo que os horários de entrada e saída não sejam desguardados; <input type="checkbox"/> Zelar pela segurança individual e coletiva, orientando as crianças sobre as normas disciplinares para manter a ordem e prevenir acidentes na instituição educacional; <input type="checkbox"/> Zelar pela preservação do ambiente físico, instalações, equipamentos e materiais didáticos pedagógicos; <input type="checkbox"/> Atender e identificar visitantes, prestando informações e orientações quanto à estrutura física e sobre os setores da instituição educacional; <input type="checkbox"/> Controlar a entrada e saída de material da instituição; <input type="checkbox"/> Comunicar à direção às irregularidades verificadas; <input type="checkbox"/> Impedir o ingresso de pessoas, quando não autorizadas; <input type="checkbox"/> Zelar pela ordem e segurança das áreas sob sua responsabilidade; <input type="checkbox"/> Observar medidas de segurança contra acidentes de trabalho; <input type="checkbox"/> Manter sob sua guarda chaves de acesso à escola; <input type="checkbox"/> Auxiliar nos demais serviços correlatos a sua função, sempre que se faz necessário.
<p>1 - Nutricionista</p>
<p>Ter graduação em Nutrição e estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Nutrição da sua respectiva jurisdição.</p>
<p>São atribuições do Nutricionista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Planejar, supervisionar e avaliar a adequação das instalações físicas, equipamentos, utensílios e os serviços de alimentação e nutrição; <input type="checkbox"/> Planejar, orientar e supervisionar a partir do cardápio, as atividades de seleção, compra, armazenamento, quantidades de produtos a serem adquiridos, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade dos produtos, observadas as boas práticas higiênicas e sanitárias; <input type="checkbox"/> Calcular os parâmetros nutricionais para atendimento da clientela com base em recomendações nutricionais; <input type="checkbox"/> Avaliação nutricional e necessidades nutricionais específicas; <input type="checkbox"/> Elaborar e assinar cardápios balanceados e variados, com periodicidade semanal, adequados às faixas etárias e perfil da população atendida, com especial atenção àquele destinado ao Berçário, respeitando os hábitos alimentares, incluindo alimentos de origem animal, vegetal e mineral, baseando-se na observação da aceitação dos alimentos e restrições alimentares; <input type="checkbox"/> Conhecer a população-alvo e suas deficiências e necessidades nutricionais, comportamento, peculiaridades, hábitos alimentares, nível socioeconômico e outros aspectos relevantes; <input type="checkbox"/> Identificar crianças portadoras de patologias e deficiências associadas à nutrição, para o atendimento nutricional adequado; <input type="checkbox"/> Colaborar e/ou participar das ações relativas ao diagnóstico, avaliação e monitoramento nutricional das crianças;

- ☐ Avaliar os produtos a serem introduzidos no cardápio;
- ☐ Planejar, implantar, coordenar e supervisionar as atividades de pré-preparo, preparo, distribuição e transporte das refeições;
- ☐ Coordenar o desenvolvimento de receituário e respectivas fichas técnicas, avaliando periodicamente as preparações culinárias;
- ☐ Elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas, aos profissionais que cuidam da alimentação, avaliando e atualizando os procedimentos operacionais padronizados, sempre que necessário;
- ☐ Participar da definição do perfil, da seleção e capacitação dos manipuladores de alimentos, quando deverá ser observada a legislação sanitária vigente;
- ☐ Desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, inclusive promovendo a consciência social, ecológica e ambiental;
- ☐ Colaborar com as autoridades de fiscalização profissional e/ou sanitária;
- ☐ Realizar atividades complementares no âmbito da alimentação escolar;
- ☐ Coordenar, supervisionar e executar programas de educação permanente em alimentação e nutrição para a comunidade escolar;
- ☐ Articular-se com a direção e com a coordenação pedagógica da escola para o planejamento de atividades lúdicas com o conteúdo de alimentação e nutrição;
- ☐ Avaliar rendimento e custo das refeições/preparações culinárias, efetuar controle periódico dos trabalhos executados;
- ☐ Executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.

Atuação dos Voluntários, Jovem Aprendiz e Apenado.

DO VOLUNTARIADO:

O voluntariado desenvolverá suas atividades na instituição, obrigando-se a assinar o Termo de Adesão e o Termo de Serviços Voluntários.

O exercício das atividades do voluntário não gera vínculo empregatício e nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. A instituição deverá cumprir:

- ☐ Fornecer todos os documentos solicitados pela instituição;
- ☐ Cumprir as atividades prescritas, assim como metas estabelecidas;
- ☐ Cumprir condições fixadas quanto a jornada e o horário de trabalho;
- ☐ Cumprir o regimento interno e as outras normas estabelecidas pela instituição;
- ☐ Aceitar a supervisão e a orientação técnico-administrativa dos prepostos da instituição, bem como zelar pelos bens materiais e imateriais;
- ☐ O voluntário responderá pelos danos causados ao patrimônio da instituição que estiverem sob sua guarda e responsabilidade;
- ☐ O voluntário deixará de exercer suas atividades: Automaticamente, quando terminar o contrato;

- ☐ Por vontade própria, até mesmo sem justificativas, avisando ao responsável administrativo;
- ☐ Por ausências não justificadas, superior à 15 dias consecutivos;
- ☐ Por comportamento incompatível com os objetivos da instituição;
- ☐ Por interesse na instituição.

DO JOVEM APRENDIZ:

A contratação do jovem aprendiz está condicionada a requerimento do Ministério do Trabalho, para cumprimento do artigo 429 da CLT.

A instituição poderá contratar jovem aprendiz após criteriosa escolha entre o contingente inscrito em programa de aprendizagem e formação técnico-profissional, compatível com seu desenvolvimento físico, moral, psicológico, oferecidos por empresas com essa finalidade, como CIEE, que seja maior de 14 anos e menor que 18 anos e por um período de no máximo 02 anos; O jovem aprendiz deverá executar suas funções com zelo e diligência e cumprir com as tarefas solicitadas inerentes a sua função.

DO APENADO:

A instituição poderá fazer parceria com a Vara de Execuções das Penas e Medidas Alternativas do Distrito Federal – VEPEMA, para cumprimento de penas restritivas de direitos em suas diversas modalidades legalmente previstas, cuja finalidade social se afigure com os propósitos de retribuição social pelo sentenciado e humanização da pena.

O apenado só poderá entrar e sair das dependências da instituição após assinar o documento de frequência para contagem de Banco de horas e não poderá deixar de fazer os serviços solicitados pelo responsável de acompanhamento indicado pelo administrador.

13 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Visando um atendimento de excelência a equipe pedagógica administrativa busca constantemente interagir com a comunidade escolar de maneira prática e dinâmica. Nesta perspectiva utilizamos o momento de coordenação que é feita todos os dias com os

professores. Para os monitores as orientações e planejamento são realizados sempre que necessário, sem horário e dia específicos. Nesses momentos tratamos de assuntos referentes ao desenvolvimento do docente, bem como discutimos assuntos do cotidiano escolar e práticas educacionais necessárias ao bem estar da criança.

Outra ferramenta utilizada para melhoria e sucesso das nossas práticas é a presença de um adulto no momento da entrada e da saída das crianças; esta ação facilita a comunicação entre escola e família bem como proporciona segurança tanto aos pais como às crianças; visto que estes são pequenos e merecem atenção específica.

Outro aspecto relevante é o uso da agenda escolar que diariamente é preenchida pelo professor com o intuito de informar aos pais a rotina escolar do seu (a) filho (a). E também comunicação via grupos de WhatsApp.

Idealizamos uma escola que propicie o melhor para as suas crianças, pais e responsáveis; para tanto promovemos várias reuniões anuais nas quais duas são para leitura do relatório individual da criança, uma para aplicar o questionário para a construção do PPP, outra para apresentar as regras e, normas e proposta pedagógica da instituição, e as demais com temas relevantes e propícios para o momento.

Visto que adotamos projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo, na culminância de alguns destes como: Festa da Família, Festa Junina e a Cantata Natalina, os pais têm participação direta nestes que é outro meio facilitador para uma prática pedagógica dinâmica e democrática.

13.1 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. Esse processo se dá com o acompanhamento do Coordenador Pedagógico que atua orientando os docentes nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação das atividades a serem ministradas.

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis,

industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizam uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças. Os tempos quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivência. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem e troca de experiências, compartilhar vivências e conquistas, a coordenação das professoras de 40h ocorre de segunda a sexta-feira das 15h30 às 16h30, juntamente com a coordenação pedagógica.

14 PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Responsável
--------------	------------------	--------------------	-------------------	--------------------

<p>1. Planejamento individual e coletivo; confecção de material pedagógico; organização das atividades a serem Executadas dentre elas, suporte aos professores em sala de aula; organização dos registros de atividades; fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de</p>	<p>1. Planejar e organizar, discutir o fazer pedagógico, formação e capacitação continuada de professores para promover uma integração teórico-prática, promover a transformação da realidade escolar e das práticas pedagógicas e garantir a articulação.</p>	<p>1.O planejamento é realizado em equipe por segmento em caderno de planejamento e transcrito para folha de planejamento e entregue para coordenação pedagógica semanalmente.</p>	<p>1.Professor de 40h segunda a sextas-feiras das 15h30 às 16h30. 2. Proposta Semanal: -Análise da semana anterior. - Diário de Classe: -Formação Continuada. -Planejamento da semana seguinte. -Continuidade do Planejamento e Análise.</p>	<p>Coordenador professores e monitores</p>
--	---	--	--	--

<p>todos os profissionais da instituição.</p> <p>2. Mensurar os avanços que ocorreram ao longo do tempo</p> <p>Conteúdos, materiais e métodos, atividades complementares, datas, resultados esperados, ações intermediárias</p> <p>3. Analisar os indicadores de Aprendizagem.</p> <p>4. Observar as condições oferecidas pela escola</p> <p>5. Refletir sobre as estratégias didáticas.</p> <p>6. Envolver os demais segmentos no processo avaliativo.</p>			<p>- Atendimento às famílias.</p>	
---	--	--	-----------------------------------	--

14.1 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada de se torna uma importante estratégia para contribuir com o processo de formação e oportuniza aprendizados referentes às metodologias educacionais, bem como aos procedimentos obtidos para as práticas desenvolvidas em sala de aula e em sociedade, atualizando e ampliando seus saberes e alinhando-as às novidades e oportunidades de melhorias para uma educação ainda mais eficiente e relevante. Durante todo o ano utilizamos como formação: fórum, debate, palestra, live, oficina, dentre outros.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Os procedimentos adotados pela instituição são de convidar a comunidade em grupos pequenos e em vários momentos para debates, festas, apreciação de exposições das crianças e preenchimento de pesquisas. Em sala de aula as professoras fazem registros em RDIC, relatório bimestral e anotações diárias.

15.1 Avaliação Coletiva

O acompanhamento do Projeto Político Pedagógico se dará em todos os momentos de planejamento das ações pedagógicas e administrativas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do Projeto Político Pedagógico, seja nos encontros pedagógicos com professoras e monitoras, nas atividades específicas para propiciar a participação das crianças ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

15.2 Periodicidade

A avaliação é anual e deve acontecer no final da realização de cada ação, observando o envolvimento das crianças, professoras, coordenação pedagógica e direção da creche. Deve ocorrer também no início de cada ano letivo através de uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a reformulação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

15.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os procedimentos adotados pela instituição são de convidar a comunidade em grupos pequenos e em vários momentos para debates, festas, apreciação de exposições das crianças e preenchimento de pesquisas. Em sala de aula as professoras fazem registros em RDIC, relatório bimestral e anotações diárias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1916.
- BRASIL, Resolução nº 1/2012-CEDF, de 11 de setembro de 2012 BRASIL, Resolução nº 1/2017-CEDF.
- BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Lei nº12472, de 1º de setembro de 2011.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/96, de 13 de julho de 1910.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. 4 e. Brasília: Câmara Legislativa, 1913.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto.
Secretaria da Educação Fundamental. Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 1918.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituição de Educação Infantil, Brasília – DF, 2006. DISTRITO FEDERAL Secretaria do Estado de Educação. Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Educação. Orientação pedagógica
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Educação Infantil, Brasília – DF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Pedagógicas para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil. 1ª Ed –. Brasília, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1918.
- HOFFMANN, J. Avaliação: mitos e desafios. Uma perspectiva construtivista.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LINHARES, CÉLIA; SILVA Waldeck Carneiro da Formação de Professores: Travessia crítica de labirinto legal. Brasília: Plano, 2003.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem Escolar. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MEC. Etial; indicadores de qualidade da educação infantil. Brasil, 2009. PIAGET, J. A Construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- RESOLUÇÃO nº 1/2009 – CEDF, alterada em seus dispositivos pela resolução nº1/2010 – CEDF.
- RESOLUÇÃO nº07, de 14 de dezembro de 2010. CEDF
- SILVA, Eurides Brito (org.). A educação Básica Pós LDB. São Paulo: Pioneira,1918.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira da e SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LD. São Paulo, Pioneira, 1917.
- VEIGA, Ilma Passos. Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1915.
- VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:

MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

APÊNDICE(S)

ANEXO A – Cronograma formação continuada

07/02/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação Autoconhecimento ● A importância da rotina na Educação Infantil
08/02/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestra motivacional ● Planejamento Anual
09/02/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Saúde física e emocional ● Orientação pedagógica
15/02/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Direitos e deveres ● Eca (Estatuto criança e adolescente) ● Aprendendo com autismo
16/02/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação PPP ● Avaliação Diagnóstica
06/03/24	<ul style="list-style-type: none"> ● TEA: conhecer, acolher, planejar e atuar (live)
21/03/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura e escrita na Educação Infantil (live)
10/04/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Adequação Curricular
24/04/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Dia formação Educação Infantil
19/06/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Dia formação Educação Infantil
29/07/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Retorno as aulas com formação
10/08/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Dia formação continuada
02/10/24	<ul style="list-style-type: none"> ● Dia formação Educação Infantil

ANEXO B- Espaços coletivos da creche

Parquinho



Refeitório



Área Verde



Videoteca



Horta



Sala de referência



Pátio



Solário



Quadra

